

Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2020



Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2020

Segunda Edição

Maio 2024

Direitos Autorais:

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Idealização: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Organização: Pedro de Almeida Grilo

Diagramação:

Bruna Leite Lopes e Pedro de Almeida Grilo

Foto da capa: Joana França

Marca do Selo CAU/DF: Danilo Barbosa

Fotos internas: Joana França, Marina Lira, Víctor Machado
e Emanuelle Sena (conforme indicado)

Revisão: Lacio Revisão LTDA.

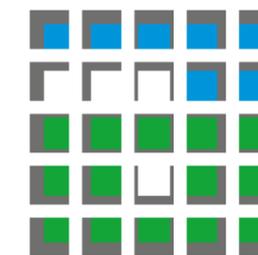
Impressão: A S indústria gráfica LTDA.

Grilo, Pedro de Almeida (org.)

Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília: Anuário da edição 2020 /
Pedro de Almeida Grilo (org.) – 2ª ed. – Brasília: CAU/DF, 2023.

ISBN 978-65-00-84401-6

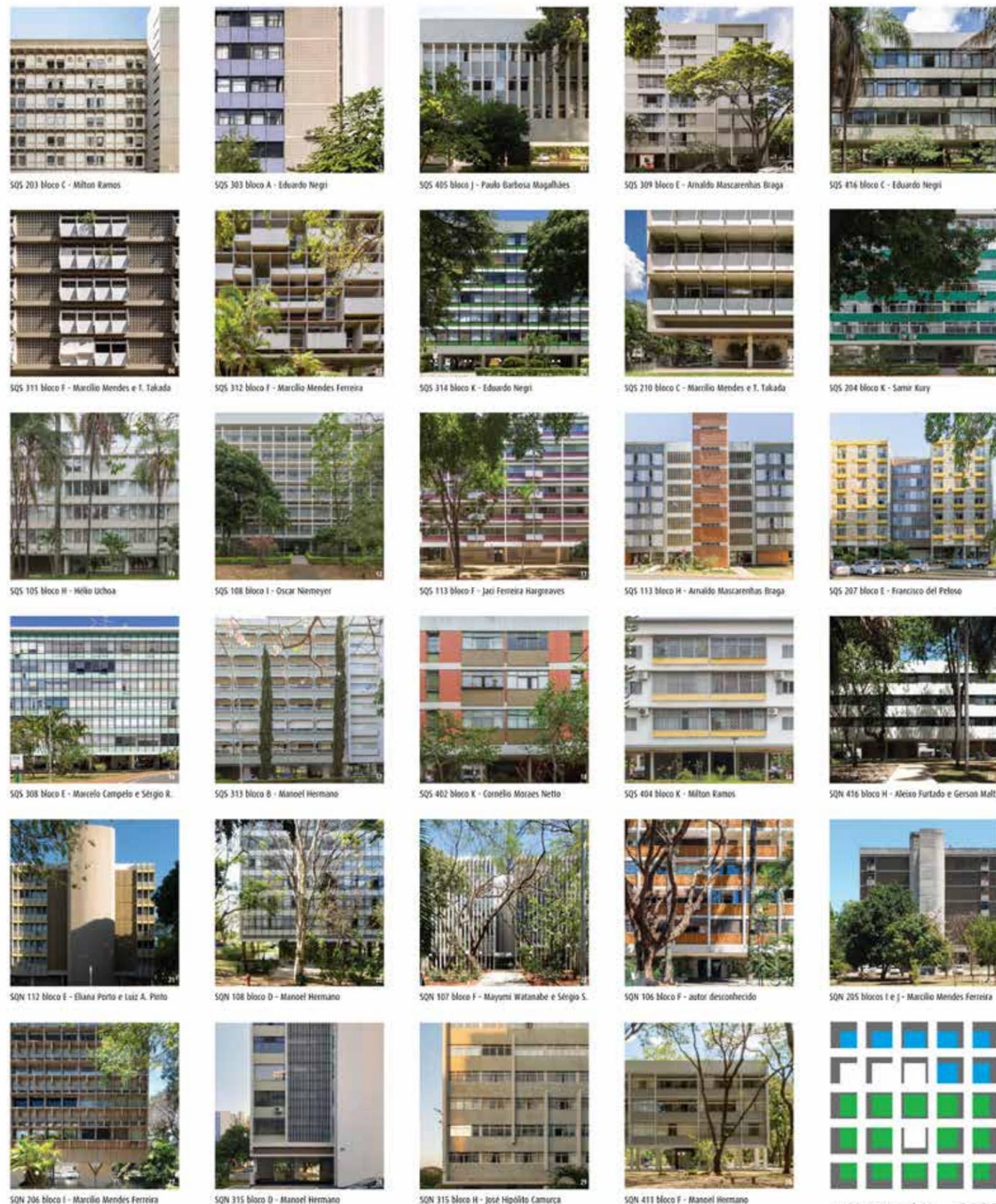
1. Arquitetura 2. Brasília 3. Selo CAU/DF 4. Patrimônio
5. Moderno 6. Modernismo 7. Conselho de Arquitetura e Urbanismo
8. Distrito Federal



Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2020





04 INTRODUÇÃO	05 Palavra do Presidente	11 Criação do Selo CAU/DF
	06 Memória de uma Geração	12 Metodologia
	08 Lançamento do Selo CAU/DF	14 Comissão Temporária de Patrimônio
16 OBRAS LAUREADAS	18 1° SELO: SQS 210 bloco C	34 5° SELO: SQN 206 bloco I
	22 2° SELO: SQS 309 bloco E	38 6° SELO: SQN 416 bloco H
	26 3° SELO: SQS 314 bloco K	42 7° SELO: SQS 204 bloco K
	30 4° SELO: SQN 108 bloco D	46 8° SELO: SQS 203 bloco C
50 DEMAIS AVALIADOS	52 SQS 105 bloco H	74 SQS 404 bloco H
	54 SQN 411 bloco F	76 SQS 405 bloco J
	56 SQN 315 bloco H	78 SQS 312 bloco F
	58 SQS 416 bloco C	80 SQS 113 bloco F
	60 SQS 108 bloco I	82 SQS 313 bloco B
	62 SQS 113 bloco H	84 SQS 311 bloco F
	64 SQN 107 bloco F	86 SQN 112 bloco E
	66 SQS 308 bloco E	88 SQN 205 bloco I/J
	68 SQS 402 bloco K	90 SQN 106 bloco F
	70 SQS 207 bloco E	92 SQN 315 bloco D
	72 SQS 303 bloco A	
94 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95 PEDRO DE ALMEIDA GRILO: Experimentação, aprendizado e histórias a contar	
	98 ANTÔNIO MENEZES JUNIOR: Arquitetura, patrimônio, cidadania: porque um Selo CAU/DF?	
100 DEPOIMENTOS	100 CONCEIÇÃO FREITAS	
	101 ANDRÉ VELLOSO RAMOS	
	102 JOÃO DANTAS	
	103 GABRIELA TENÓRIO	



PALAVRA DO PRESIDENTE

Arq. Urb. Daniel Mangabeira
Presidente do CAU/DF (Gestão 2018-2020)

O ano de 2020 marcou de maneira irrefutável a história do mundo, mas de maneira memorável a história do CAU/DF. O contexto cultural era desafiador. O Ministério da Cultura havia sido extinto pelo governo federal, o órgão máximo de proteção do nosso patrimônio histórico e artístico IPHAN era chefiado por uma pessoa sem experiência, formada em hotelaria, a Ancine – Agência Nacional do Cinema foi desmontada e no campo da arquitetura sofremos com surpresa um grande golpe: o acervo completo de Paulo Mendes da Rocha foi enviado para fora do País, com o apoio do próprio arquiteto. A cultura brasileira parecia desmoronar.

Neste contexto, o CAU/DF lançou uma das mais ambiciosas e promissoras iniciativas para o incentivo à preservação de nosso patrimônio arquitetônico moderno não tombado em Brasília: o Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília. No último ano da minha gestão, criamos uma Comissão Temporária de Patrimônio, coordenada pelo colega e amigo Pedro Grilo para que pudéssemos aprimorar a viabilidade do Selo, responsável por celebrar a arquitetura moderna do Conjunto Urbanístico do Plano Piloto, valorizar a arquitetura não monumental da cidade, reconhecer o valor histórico dessas edificações e de seus autores – pouco conhecidos do público geral –, bem como divulgar as boas práticas de conservação e manutenção predial que preservaram a linguagem arquitetônica do movimento moderno.

A iniciativa contou com o apoio de diversas entidades dentre as quais destacaria a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secult), a Secretaria de Estado de Turismo (Setur), a Administração Regional de Brasília e o

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (CREA-DF). Procuramos o IPHAN/DF que, na época, se recusou a apoiar o Selo CAU/DF alegando que não competia ao Instituto tal função.

O Selo me proporcionou um mergulho profundo na arquitetura da cidade! Como eu era Presidente, não podia fazer parte oficialmente da Comissão, mas fiz questão de participar informalmente de todas as reuniões e de todo o processo. Foi assustador quando percebemos que, dentre os quase 1500 edifícios (contados individualmente), apenas 30 conseguiram a indicação para receber o Selo do Conselho. Percebemos a importância e urgência da iniciativa do CAU. A arquitetura moderna entre as décadas de 60 e 80 estava desaparecendo, sendo desvalorizada e esquecida, seja pela irresponsabilidade de alguns profissionais, pela inatividade de atuação de organismos de proteção e pelo desconhecimento de proprietários e síndicos. Posso afirmar sem medo de ser arrogante, que o Selo CAU/DF devolveu a Brasília o orgulho de ser moderna. Recuperou a autoestima pela importância de sua história moderna e recuperou a beleza da arquitetura não monumental, ao transferir o olhar da população para as asas do avião e dissipar o foco dos edifícios tombados da capital brasileira.

Como arquiteto atuante, tento pautar minha atuação em prol da cidade, divulgando a relevância e influência da arquitetura moderna de Brasília em minha produção, mas foi como presidente da minha entidade de classe que com certeza fiz uma das mais relevantes ações da minha carreira. Uma ação feita por diversas mãos, mentes inquietas e reivindicadoras do nosso patrimônio: o Selo CAU/DF.

Memória de uma gestação

O ano de 2020, terceiro e último sob a presidência de Daniel Mangabeira, impôs desafios sem precedentes à gestão do CAU/DF. Após dois anos de negociação com o Serviço de Patrimônio da União, finalmente havíamos conseguido a sessão de um espaço físico para a nova sede da entidade, na 510 norte, notícia que foi eclipsada pela pandemia de covid-19, deixando todos em estado de alerta durante o confinamento.

A grave tragédia humanitária levou-nos a um estado de reflexão sobre temas fundamentais, como as novas possibilidades de organização do trabalho remoto, os limites da educação à distância, o direito a cidade e a qualidade dos espaços públicos urbanos em uma situação em que aglomerações eram coibidas.

Nesse contexto, a pandemia foi recebida por muitos como uma oportunidade de mudança, tanto na esfera pessoal como institucional. No meu caso particular, veio quase concomitante com a notícia, em abril, de que me tornaria pai. Isso motivou a busca por um apartamento maior e me levou a visitar, com todo o cuidado, diversas quadras antigas de Brasília. Naqueles meses de busca, cresceu uma angústia com a constatação de que quase não havia mais exemplares bem cuidados da arquitetura original de Brasília. Ao menos não na escala residencial, nas superquadras.

Isso se tornava mais evidente nas quadras mais antigas, dos anos 1957 a 60, em que modelos simples de blocos eram repetidos, variando apenas o tamanho das unidades residenciais. Quadras como as SQS 106-7-8, 304-6, ou as SQN 403-4-5-6, de modelos repetidos, já não apresentavam qualquer exemplar bem cuidado de sua arquitetura original. E não

apenas os edifícios estavam malcuidados, como vinham e vem sofrendo com reformas desastrosas que deturpam o caráter e a autenticidade das obras pioneiras da cidade.

Por exemplo, os citados edifícios das quadras 400, os primeiros da Asa Norte, já quase não possuem pilares cilíndricos no *pilotis*. Em vez disso, cada bloco alterou a geometria ao seu gosto – hexagonal, chanfrado, quadrado – em detrimento da unidade do conjunto da quadra. Levantamento feito pelo perfil de Instagram “fachadas das asas” constatou que apenas 11 dos 64 blocos mantêm as colunas em seu formato original. Mesmo assim, são detectadas variações nas cores, nos materiais de piso e revestimento de *pilotis* e fachadas, no tamanho e material das janelas, além de acréscimos anacrônicos como capitéis decorativos de gesso, molduras de mármore, rodapés altos e toda sorte de superfícies desenhadas.

O problema é conhecido dos arquitetos da cidade, pois tem se alastrado há pelo menos três décadas. Fossem essas intervenções pontuais, a percepção da gravidade seria menor. Porém, cada nova quadra que entrávamos lá estavam os pequenos detalhes e as grandes modificações. Foi então que decidi conversar com o presidente e amigo Daniel Mangabeira, que prontamente lançou a ideia de uma “Comissão Temporária de Patrimônio” no CAU/DF e me fez coordenador.

A missão da comissão era colocar em prática uma das nossas principais atribuições como CAU: “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão no país”, com o foco direcionado à arquitetura das primeiras décadas de Brasília. Juntamos algumas das nossas melhores cabeças e iniciamos um processo intenso de formulação. Felizmente pude contar com a experi-

ência e sensibilidade de um time de peso – Giselle Moll, Antônio Menezes Junior, Raul Gradim, Gabriela Tenório, André Velloso e João Dantas.

Logo descartamos a elaboração de cartilhas, por entendermos que a complexidade do tema não poderia ser tão resumida. Também verificamos a inexistência de uma solução única para os diversos problemas verificados. Muitas vezes as motivações para reforma de edifícios são legítimas, como para a adequação de novas instalações – TV a cabo, ar-condicionado, energia fotovoltaica – a solução de problemas técnicos – janelas enferrujadas, deslocamento de revestimentos, infiltrações – ou mesmo pelo simples desgaste decorrido da ausência de manutenção predial ao longo do tempo. Como poderíamos resumir as soluções em uma só cartilha?

Optamos então por uma lógica oposta. Em vez de determinar como as intervenções deveriam ser, por que não jogar uma luz sobre os edifícios bem cuidados e aprender com eles? Com essa, muitas outras perguntas poderiam ser respondidas: Quais são as melhores estratégias de conservação? De que ano são esses edifícios e quem são seus autores? Quais profissionais de arquitetura e engenharia estão envolvidos nas melhores intervenções encontradas? Como cuidar do concreto aparente ou substituir uma esquadria enferrujada? Como valorizar um edifício a partir da noção de patrimônio?

Para responder essas e outras perguntas, surgiu o Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal tem por finalidade orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina dos arquitetos e urbanistas, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo.

No desempenho de seu papel institucional, no âmbito de sua jurisdição, o CAU/DF exerce ações informativas sobre questões de interesse público e é promotor de discussão e proposição de temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo no âmbito de políticas públicas, programas ou iniciativas de interesse social e coletivo, assim como ações comprometidas com as finalidades da profissão.

Em conformidade com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, o Regimento Geral do CAU e o Regimento Interno do CAU/DF, compete ao CAU/DF zelar pela dignidade, independência e valorização cultural e técnico-científica do exercício da Arquitetura e Urbanismo.

Em 2020, Brasília completou 60 anos de sua inauguração. As celebrações de tal fato notório foram tímidas dada a pandemia de COVID 19 que impôs aos brasilienses o isolamento social durante boa parte do ano. Sem a possibilidade de realizar eventos para o ano, o CAU-DF decidiu criar a Comissão Temporária de Patrimônio, coordenada pelo Arquiteto e Conselheiro Pedro de Almeida Grilo, com o intuito de promover a arquitetura de Brasília representada pelas edificações e espaços públicos que fazem parte da vida cotidiana, muitas vezes relegada a um papel secundário por estar fora da escala monumental que trouxe reconhecimento à capital.

Os trabalhos da Comissão foram iniciados em abril de 2020 e visam a proposição de um conjunto de ações para a valorização daquelas arquiteturas tradicionais de Brasília não reconhecidas como patrimônio cultural pelos órgãos competentes.

É de entendimento da Comissão que os edifícios construídos nas primeiras décadas, fora do eixo monumental de Brasília, – blocos residenciais, casas geminadas, edifícios comerciais e edifícios de escritórios – foram tão essenciais para a formação da imagem da cidade quanto seus monumentos. Enquanto os monumentos funcionaram como marcos de claro apelo simbólico, isolados ou não de seu contexto, os blocos de superquadras, por outro lado, possuem significativa relevância enquanto conjunto e quantidade de edificações construídas.

Contudo, essas edificações do cotidiano não encontraram ao longo dos anos o mesmo reconhecimento histórico que os destacados palácios, igrejas e edifícios públicos da mesma época, mais preservados em suas características originais. Ao contrário, observa-se com o tempo a execução de sucessivas reformas visando, para além da manutenção dos acabamentos ou da substituição de elementos deteriorados, a intencional alteração das características originais dos edifícios.

Deve-se reconhecer que em muitos casos as reformas de fachada são motivadas por questões técnicas oriundas da passagem do tempo, como caixilharias metálicas com estado avançado de ferrugem, pastilhas originais com problemas de deslocamento, encanamentos e fiação elétrica obsoletos. Outra motivação legítima é o surgimento de novas tecnologias, para as quais os edifícios antigos não se encontram preparados, tais como sistemas de ar-condicionado, cabeamento de TV e internet e aquecimento solar de água. Ainda, podemos citar os avanços em tecnologias de fachadas, como os vidros laminados, mais resistentes, os caixilhos de alumínio e PVC, mais duráveis e com maior proteção acústica, o surgimento das argamassas de alta resistência e de tecnologias de fixação ventilada de revestimentos de fachada.

Em que pesem esses avanços na técnica da construção, é inegável que em boa parte dos casos as alterações limitam-se a intervenções de caráter meramente estético, frequentemente

em detrimento da boa técnica construtiva. Como exemplos, pode-se citar:

- a substituição de revestimentos por outros de cores e características distintas (pastilhas substituídas por granitos, pinturas trocadas por chapas de alumínio);
- o emprego de cerâmicas e pastilhas de baixa qualidade aplicadas em padronagens geométricas e novas combinações de cores em desacordo com a proposta original;
- a substituição de caixilharias de fachada por sistemas de vidro temperado sem esquadria, não recomendados pela baixa estanqueidade e pela pouca resistência a pressão dos ventos;
- a troca do tipo de vidro, geralmente de transparente para fumê ou espelhado;
- a remoção de elementos característicos das fachadas modernas como cobogós e brises;
- a fixação de grades metálicas em frente às janelas;
- o fechamento não padronizado de varandas e avanços de fachadas;
- a instalação de aparelhos de ar-condicionado e cabos de antena sem qualquer suporte ou padronização;
- nos *pilotis*, a adição de salões de festas, novos revestimentos nas colunas, retirada de painéis de azulejos e acréscimo de sancas e outros detalhes de gesso;
- a substituição dos pisos originais dos *pilotis* e áreas conexas por materiais lisos e polidos como mármore e porcelanatos, inapropriados para circulação em dias de chuva.

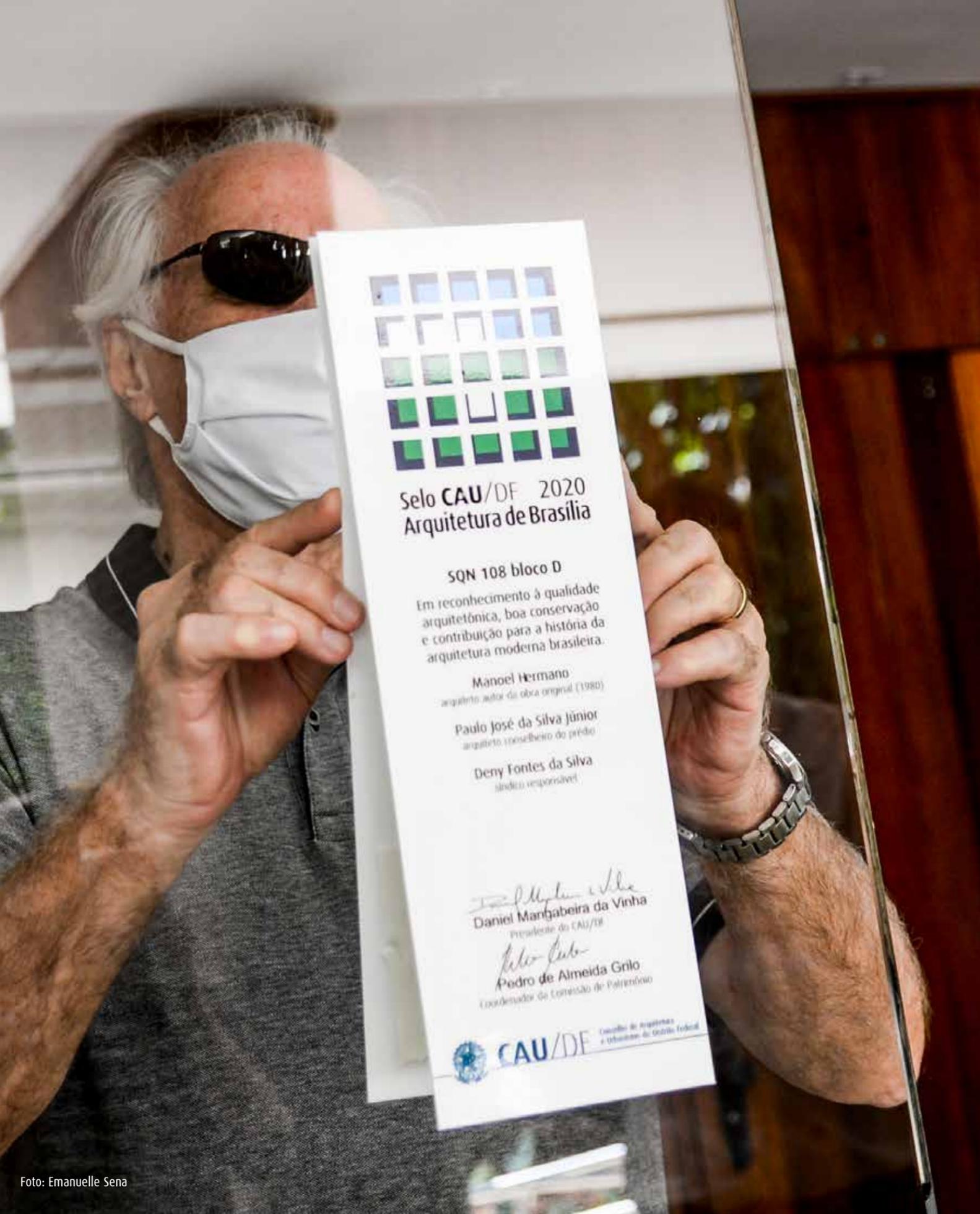
No contexto da cidade, as intervenções realizadas nos jardins e calçadas do entorno das edificações empenham-se em limitar a livre circulação, com o plantio de cercas vivas, ou em alterar as espécies plantadas por outras fora de contexto, como pinheiros, gramas japonesas e outras espécies exógenas. Os calçamentos modificados perdem unidade formal com restante do contexto, criando ilhas de pisos variados, prédio após prédio.

O que se observa passando pelas quadras, sem exagero, é o surgimento de uma cultura de reformas, que, sob pretexto de uma motivação técnica e conservação, acaba por descaracterizar a paisagem da cidade. Infelizmente, torna-se cada vez mais raro encontrar exemplares bem cuidados de edifícios cotidianos da arquitetura moderna e pioneira da cidade que tenham preservado suas principais linhas e características.

Motivados em contribuir para a valorização da Cidade no contexto dos seus 60 anos, a Comissão Temporária de Patrimônio do CAU-DF, com apoio da Administração Regional de Brasília, do Departamento de Estradas e Rodagem e do Colegiado de Entidades de Arquitetos do DF, vem anunciar a criação do Selo Arquitetura de Brasília, cujo objetivo é celebrar arquitetura moderna do Conjunto Urbanístico do Plano Piloto, contribuindo para:

- exaltar os autores pouco conhecidos pelo público geral e dar notoriedade às suas obras, que expressam valores arquitetônicos e históricos da cidade.
- divulgar as boas práticas de conservação e manutenção predial que levaram os edifícios selecionados a receber o selo, explicitando suas qualidades em benefício da tradição moderna de Brasília.
- sensibilizar a sociedade de que as reformas prediais podem ser compatíveis com a preservação das qualidades arquitetônicas típicas do movimento moderno.

O Selo Arquitetura de Brasília constitui-se de placa alusiva a obra, a ser fixada em suas imediações e certificado emitido pelo CAU-DF e entidades apoiadoras, a ser entregue em quatro vias de igual teor e valor, destinadas ao condomínio, ao autor do projeto de reforma/restauro, ao responsável técnico pela execução da obra, e ao autor do projeto original ou um representante de sua família. Importante salientar que este reconhecimento não é um tombamento, mas um certificado de reconhecimento pelo relevante trabalho realizado no sentido da preservação da nossa história e da nossa cultura.



CRIAÇÃO DO SELO CAU/DF

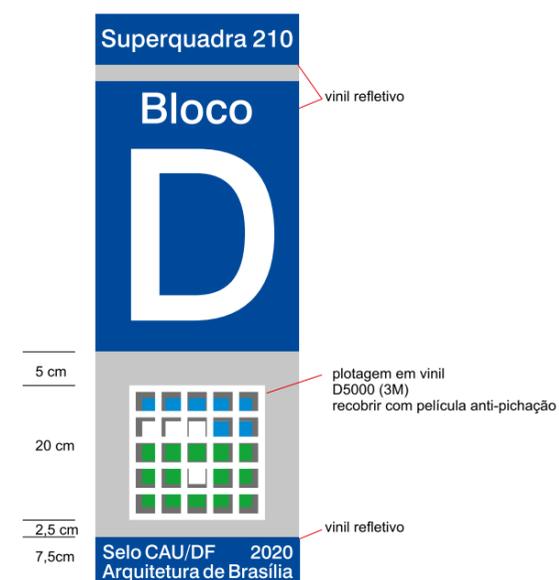
Arq. Urb. Danilo Barbosa

Criador do sistema de sinalização urbana de Brasília

Designer da marca Selo CAU/DF

“Cobogó é Brasília, nascido das mais antigas arquiteturas, meio barroco, rendado, geométrico, moderno, concreto, frio, lúdico. Seria um poema de João Cabral de Melo Neto ou de Joaquim Cardoso, mas é de Lucio e Oscar. Dedicado aos brasilienses”.

Peço licença à jornalista Conceição Freitas, para citar este trecho da sua brilhante crônica, “Cobogó é um acrônimo que esconde desejos. É um modo de ser brasiliense”, de 06/08/2019, para justificar minha modesta contribuição à notável iniciativa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF na criação de uma imagem que representasse o Selo CAU/DF. Brasília é céu. Brasília é parque. Através do cobogó, espreitamos essa paisagem. Configurando “a” de arquitetura, nas cores azul e verde.



Passo 1: Definição Temática

O Selo CAU/DF tem o objetivo de divulgar aquelas arquiteturas cotidianas de Brasília, erguidas nas primeiras décadas da construção da cidade, que estejam bem preservadas em sua originalidade. No entender da Comissão de Patrimônio do CAU/DF, a melhor forma de abordar esse desafio é definindo-se uma temática, ou tipologia edilícia, por edição. Nesse primeiro ano, escolhemos os blocos de superquadra para estudar mais de perto.

Passo 2: Inscrição e Indicação

Definido o tema central da edição, os membros da Comissão de Patrimônio percorrem a cidade em busca de potenciais exemplares a serem indicados pela comissão. As indicações são feitas a partir de registros fotográficos e argumentos apresentados durante as reuniões quinzenais da comissão. Nas edições de 2021, 22 e 23, também foram abertos formulários de inscrição para o público geral.

Em todos os casos, busca-se o máximo de informações sobre aquele edifício – autoria original, ano da construção, se houve ou há projeto de intervenção ou reforma, qual a pessoa ou empresa responsável pela manutenção etc. A definição dos edifícios indicados para avaliação é feita exclusivamente pelos membros da Comissão de Patrimônio. É importante notar que na medida em que os novas tipologias vão surgindo, também vão sendo definidos e refinados os critérios de inscrição e avaliação. Após algumas rodadas de discussão, são definidos os edifícios indicados ao Selo CAU/DF.

Passo 3: Critérios de Avaliação

Lançados os indicados, define-se as categorias principais e os critérios específicos a serem considerados na avaliação dos edifícios, que podem variar de acordo com a tipologia. Por exemplo, em blocos de superquadra, uma das categorias é Pilotis, que é o pavimento térreo daquele tipo de edifício. Em escolas, essa categoria foi substituída por Áreas Comuns.

Também são dados pesos aos critérios, de acordo com a sua relevância.

Em geral a comissão avaliadora busca analisar:

- Respeito à arquitetura original;
- Manutenção adequada das fachadas;
- Manutenção de elementos originais, se não for possível, critério na reconstituição ou substituição; e
- Se houver intervenções, que sejam sensíveis à arquitetura original do edifício.

Além disso, serão valorizadas as intervenções que:

- Ofereçam acessibilidade universal ao edifício;
- Resolvam de maneira adequada problemas atuais, como a inserção de aparelhos de ar-condicionado e passagem de cabos;
- Visem a sustentabilidade ambiental e conservação de energia de edifício; e
- Que estejam sem pendências administrativas em órgãos do GDF.

Passo 4: Vistoria

Definidos os critérios, a Comissão se divide em duplas avaliadoras e é realizado o sorteio dos indicados para cada dupla. Normalmente é estabelecido o prazo de um mês para que as vistorias sejam realizadas.

Com a ficha de avaliação em mãos, os membros da comissão visitam os edifícios. Para cada critério definido, retira-se de zero a cinco pontos – a depender do peso – para cada item que esteja em desacordo com os critérios estabelecidos. Parte-se do princípio de que um edifício bem cuidado, que não tenha recebido intervenções ao longo do tempo, deve receber a nota máxima estabelecida de 100 pontos. Assim, evita-se que a qualidade dos projetos originais torne-se um critério de avaliação, em vez de apenas seu estado de conservação.

Passo 5: Seleção dos Laureados

As reuniões de escolha dos vencedores são ricas de debates arquitetônicos. Muitas vezes, faz-se necessário calibrar as notas dadas por uma dupla avaliadora com outra, de forma a se equalizar os resultados. Após longas sessões de discussão, chega-se às pontuações finais, que são a principal baliza para a definição dos edifícios a serem laureados. Além das notas, outros critérios são levados em consideração, como a originalidade e relevância daquela obra, o seu estado perante obras idênticas, a autoria, a localização etc.

No fim, são definidos por votação os edifícios laureados pelo Selo CAU/DF naquela edição.

Passo 6: Avaliação Escrita

Todos os edifícios recebem uma avaliação escrita contendo os apontamentos da comissão avaliadora, mesmo os que não foram laureados. A ideia é que todos os indicados possam ser reabilitados para receber o Selo no futuro, por isso, eles continuarão a ser observados nas edições seguintes.

No entendimento da comissão, a avaliação técnica dos edifícios é ótima contribuição para aqueles condomínios e moradores que enfrentam dificuldades na manutenção dos edifícios e podem se sentir tentados a realizar uma reforma geral, sem critérios objetivos. Por esse motivo, todas as avaliações realizadas foram integralmente publicadas nesse anuário.

Passo 7 – Pesquisa e Produção

É importante que haja ao menos dois meses entre a decisão dos vencedores e as cerimônias de entrega dos selos, para que haja tempo hábil para a produção das avaliações, placas, certificados e troféus. Uma das coisas mais trabalhosas desse processo é a busca por informações. Muitas vezes os edifícios não possuem mais os projetos originais e é necessário recorrer à Administração Regional para se descobrir o nome do autor e o ano de inauguração da obra.

Durante a pesquisa, é necessário entrar em contato com os gestores das edificações para descobrir os nomes dos profissionais envolvidos em projetos de restauro ou reforma, caso existam. A divulgação desses nomes é importante, pois, com o tempo, pode-se formar uma rede de profissionais aptos a esse tipo de intervenção certificados pelo CAU/DF. Todos os nomes envolvidos que conseguem ser obtidos pela Comissão nesse período são divulgados junto com o Selo CAU/DF, seja de profissionais de arquitetura, engenharia, paisagismo, construção, ou de síndicos e gestores.

Passo 8 – Entrega dos Selos

Tão importante quanto a divulgação/publicação dos vencedores são as solenidades da entrega do Selo CAU/DF, realizadas em cada local vencedor. Desde o início ficou claro para a Comissão de Patrimônio que, no lugar de um grande evento, aquelas breves cerimônias localizadas contribuem decisivamente para o sucesso da iniciativa como um todo. Assim, se possibilita a presença das pessoas que convivem ali cotidianamente, assim como os autores dos projetos e seus familiares e os conselheiros e colaboradores do CAU/DF. É um momento emocionante de trocas e homenagens.

Na cerimônia, é realizada a entrega de certificados e troféus ao(s) autor(es) do projeto original (ou um representante); ao(s) autor(es) do projeto de reforma/restauro (se houver); ao responsável técnico pela execução da obra, e ao condomínio. Também é aplicado o Selo nas portarias de entradas, bem como nas placas públicas de identificação dos edifícios. A mídia local tem seu papel na divulgação das cerimônias o que amplifica a repercussão do Selo CAU/DF em toda a cidade.

Replicabilidade

O Selo CAU/DF é uma tecnologia social que envolve a comunidade em torno da discussão sobre o patrimônio edificado, usando-se para isso, dos bons exemplos encontrados em Brasília. Espera-se que, com o tempo, essa ideia possa ser replicada pelos CAU/UF em outras cidades brasileiras.



Foto: Emanuelle Sena: (esq. p/ dir.) Antônio Menezes Júnior, Giselle Moll, Daniel Mangabeira, João Dantas, Gabriela Tenório e Pedro Grilo

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE PATRIMÔNIO

Gestão 2018-2020

Arq. Urb. Daniel Mangabeira da Vinha
Presidente CAU/DF 2018-20

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo
Coordenador da Comissão

Arq. Urb. Giselle Moll Mascarenhas
Conselheira integrante

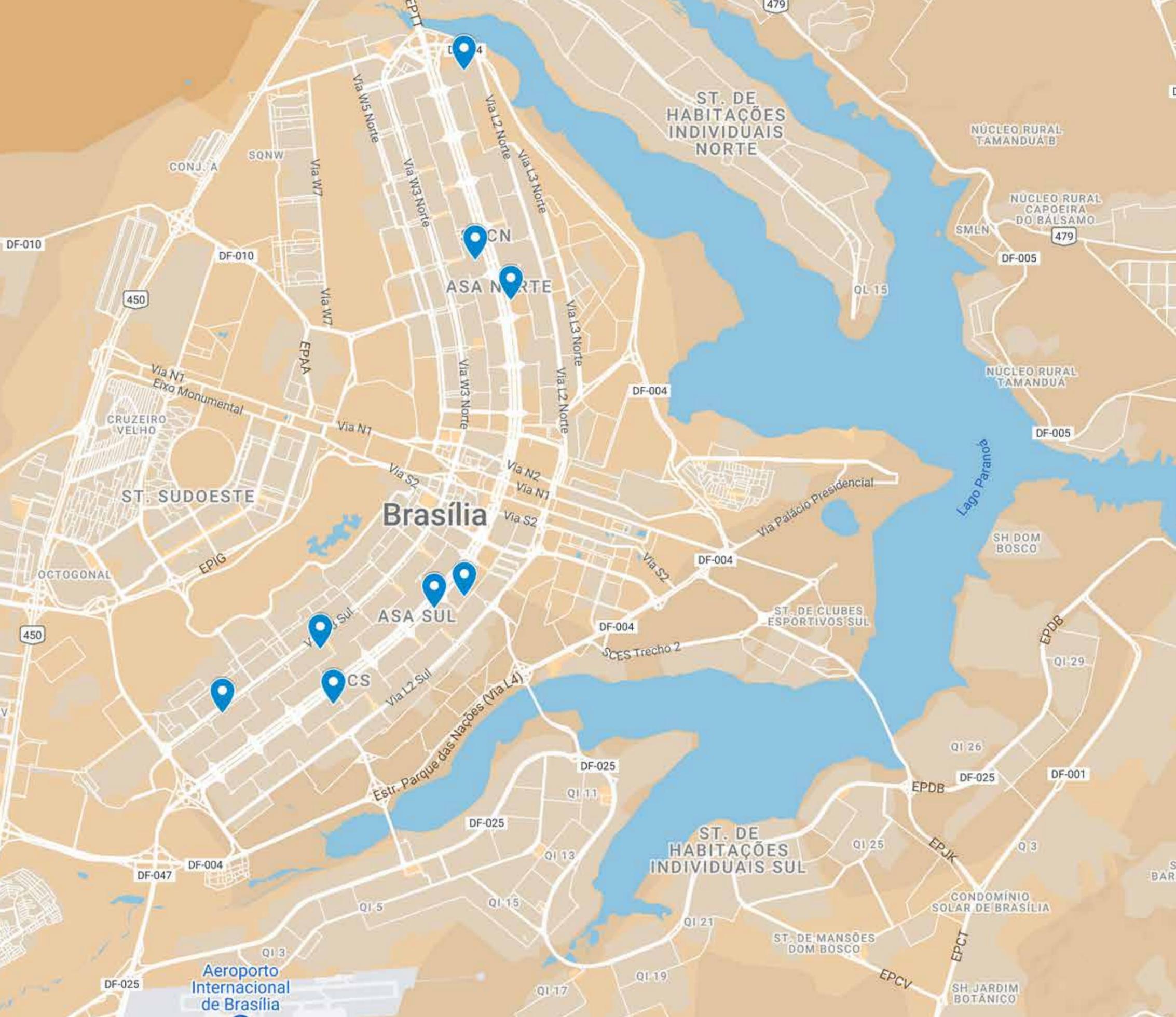
Arq. Urb. Gabriela de Sousa Tenorio
Conselheira integrante

Arq. Urb. Antônio Menezes Júnior
Conselheiro integrante

Arq. Urb. André Velloso Ramos
Conselheiro integrante

Arq. Urb. João Eduardo Martins Dantas
Conselheiro integrante

Arq. Urb. Raul Wanderley Gradim
Conselheiro Federal (convidado)



OBRAS LAUREADAS



Selo CAU/DF 2020
Arquitetura de Brasília



Foto: Joana França

1º SELO: SQS 210 BLOCO C

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Autoria original: Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada

Ano da inauguração do edifício: 1976

Síndico em exercício em 2020: Fernando de Aquino Pavie



Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●○●

Aspectos positivos:

- A perfeita manutenção das fachadas principal e posterior, sem fechamentos ou grades e com a correta manutenção das pastilhas e cobogós;
- A ausência de máquinas condensadoras expostas ou cabeamentos.

Aspectos negativos:

- A ausência de padronização do fechamento das varandas dos quartos, na fachada dos fundos;
- A pintura executada sobre os brises verticais da fachada principal, originalmente em concreto aparente.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- A adequada manutenção dos *pilotis* e dos materiais utilizados no projeto original, sem acréscimos ou modificações significativas;
- Os cuidados notáveis para a recuperação do painel de azulejos original, em reverência à autoria do arquiteto Marcílio Mendes Ferreira;
- A ausência de cercamentos ou outros elementos construtivos que impeçam a boa acessibilidade do térreo.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- A qualidade do paisagismo e dos jardins que circundam o edifício;
- A ótima acessibilidade do edifício.



Foto: Joana França

2º SELO: SQS 309 BLOCO E

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020
Arquiteto autor da obra original: Arnaldo Mascarenhas Braga
Engenheiro construtor da obra original: Adalberto Mascarenhas
Ano da inauguração do edifício: 1976
Síndica em exercício em 2020: Vanusa Vaz

Obs.: Edifício sem obra de reforma, apenas manutenção predial



Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício chamou a atenção pela manutenção da arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior, bem como das empenas;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros, venezianas e aberturas estruturais originais encontram-se em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A fachada frontal está prejudicada pela exposição de fiação, o que compromete sua harmonia.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Observou-se a harmonia estética e a conservação dos materiais do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e dos halls de entrada;
- Também destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●○
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação. O paisagismo está bem conservado.

Aspectos negativos

- A rampa de acesso existente possui corrimão em desconformidade com as normas de acessibilidade vigentes.



Selo CAU/DF 2020
Arquitetura de Brasília

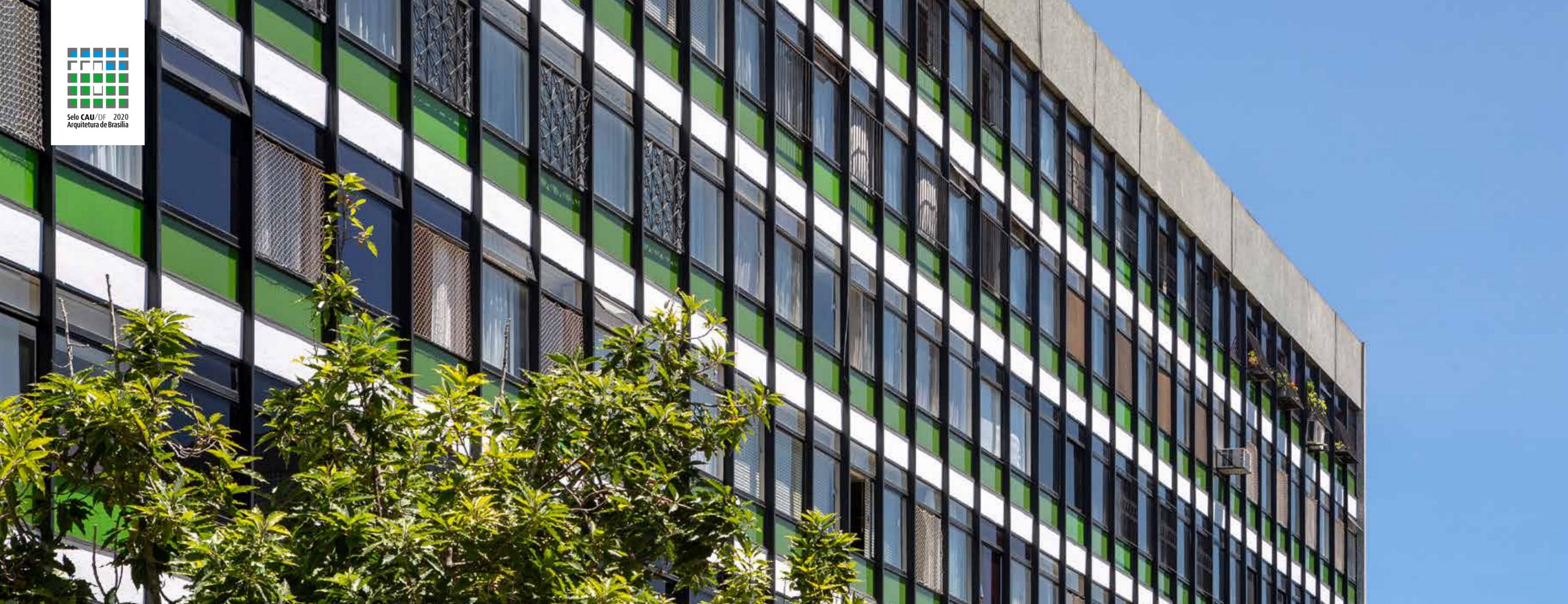


Foto: Joana França

3º SELO: SQS 314 BLOCO K

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Arquiteto autor da obra original: Eduardo Negri

Ano da inauguração do edifício: 1974

Síndico em exercício em 2020: Marco de Vito

Obs. Edifício sem obra de reforma, apenas manutenção predial



Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	●●●●◐
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●◐
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- A perfeita manutenção da fachada frontal, com a correta manutenção dos revestimentos e esquadrias originais;
- Na fachada posterior, ótima manutenção dos revestimentos em pastilhas e perfeito cuidado com os cobogós.

Aspectos negativos:

- A presença de máquinas de ar-condicionado sobre os cobogós da fachada posterior;
- A existência de películas escuras, sem padronização;
- As grades em alguns apartamentos, sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●◐
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção dos *pilotis* e materiais utilizados no projeto original, sem modificações significativas;
- Os cuidados notáveis para a recuperação do painel de azulejos original e dos jardins existentes;
- A ausência de cercamentos ou outros elementos construtivos que impeçam a permeabilidade do pavimento térreo, exceto em um ponto próximo à casa do zelador.

Aspectos negativos:

- Os jardins do *pilotis* foram modificados das espécies vegetais originais, ainda presentes em blocos vizinhos;
- A guarita do porteiro pode ser melhor resolvida.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção dos jardins e do paisagismo lindeiro.

Aspectos negativos:

- Os jardins do *pilotis* foram modificados das espécies vegetais originais, ainda presentes em blocos vizinhos;
- A guarita do porteiro pode ser melhor resolvida.



Selo CAU/DF 2020
Arquitetura de Brasília



Foto: Victor Machado

4º SELO: SQN 108 BLOCO D

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Gabriela Tenório e Antônio Menezes Júnior, em 13/09/2020
Arquiteto autor da obra original: Manoel Hermano
Ano da inauguração do edifício: 1980
Arquiteto conselheiro do prédio: Paulo José da Silva Júnior
Síndico em exercício em 2020: Deny Fontes da Silva

Obs.: Edifício sem obra de reforma, apenas manutenção predial

Foto: Victor Machado



Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●

- Aspectos positivos:
- A razoável manutenção das fachadas principais, sem adições ou trocas de revestimentos e pouca modificação das esquadrias originais. Destaca-se a ausência de toldos e grades, em contraste com as edificações vizinhas;
 - Bom cuidado e manutenção das pastilhas existentes.

- Aspectos negativos:
- A presença de máquinas de ar-condicionado sobre os cobogós da fachada posterior;
 - A presença de grades e películas em alguns apartamentos prejudica a leitura da fachada;
 - Necessidade de limpeza dos cobogós.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

- Aspectos positivos:
- O edifício se destacou pela extraordinária preservação do *pilotis*, com piso original em granitina verde bem cuidado, pastilhas e formato das colunas, teto inalterado;
 - As portarias encontram-se razoavelmente preservadas, com alteração apenas no piso e na iluminação de entrada. Destaque para a preservação do painel de madeira.

- Aspectos negativos:
- A modificação do piso das portarias;
 - A inserção de detalhes de granito na guarita do porteiro.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

- Aspectos positivos:
- A ótima preservação dos jardins, destacando-se o cuidado com o projeto da paisagista Sandra Martins, incluindo um sistema de reuso de águas pluviais;
 - A intervenção que garante acessibilidade universal.

- Aspectos negativos:
- Existe a necessidade de uma rampa acessível para o estacionamento.



Selo CAU/DF 2020
Arquitetura de Brasília



Foto: Victor Machado

5º SELO: SQN 206 BLOCO I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Gabriela Tenório e Antônio Menezes Júnior, em 13/09/2020
Arquitetos autores da obra original: Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada
Ano da inauguração do edifício: 1980
Engenheiro responsável pela inspeção predial: Marcello Ávidos (2018)
Síndica em exercício em 2020: Patrícia Hefner Gimenes

Obs. Edifício sem obra de reforma, apenas manutenção predial

Foto: Victor Machado



Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	●●○○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- A excelente manutenção realizada sobre o concreto aparente, sob orientação do engenheiro Marcello Ávidos, bem como o ótimo cuidado com os cobogós;
- O bom cuidado e manutenção das pastilhas existentes.

Aspectos negativos:

- O gradeamento de alguns apartamentos modifica a composição da fachada principal. Especialmente as grades colocadas externamente aos elementos de concreto, pois modificam a leitura do jogo de volumes original;
- A presença de condensadores na fachada principal;
- A existência de películas escuras, modificando a tonalidade original dos vidros.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- O *pilotis* do edifício destaca-se pela impecável preservação de todos os seus elementos – piso original em granitina, pastilhas, pilares, todos em ótimo estado.

Aspectos negativos:

- A guarita do porteiro precisa de melhor manutenção.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- A ausência de cercamentos ou outros elementos construtivos que impeçam a permeabilidade do térreo.

Aspectos negativos:

- A necessidade de se criar pequenas rampas para garantir a acessibilidade universal ao edifício;
- As cercas vivas são um impedimento da passagem livre.



Foto: Victor Machado

6º SELO: SQN 416 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Gabriela Tenório e Antônio Menezes Júnior, em 13/09/2020
Arquiteto autor da obra original: Aleixo Furtado e Gerson Malty
Ano da inauguração do edifício: 1967
Autor do projeto de reforma: arq. Miguel de Orione Arraes Aguiar, em 2017
Responsável pela obra de reforma: eng. Mauro de Almeida Rocha Junior, em 2018
Síndico em exercício em 2020: Edeon Vaz Ferreira Júnior



Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- A boa intervenção realizada nas fachadas frontal e posterior, que garantiu a mesma leitura do projeto original.

Aspectos negativos:

- A modificação do tipo de esquadria da torre de circulação vertical, de esquadria para pano de vidro. Apesar de ser um pequeno detalhe, modifica a originalidade.

Pilotis

Pisos	●●●○
Pilares	●●●●○
Revestimento/Painéis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- A adequada manutenção dos *pilotis* e dos materiais originais, sem modificações significativas;
- A manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, livre de barreiras físicas ou compartimentos edificados que não aqueles definidos originalmente.

Aspectos negativos:

- Os pilares do *pilotis* encontram-se revestidos em material que diverge do original, porém ainda harmônico com o conjunto. Os pilares das extremidades do bloco foram pintados em duas cores diferentes;

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●○
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- A adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação asseguram a permeabilidade do *pilotis*.

Aspectos negativos:

- Os jardins em torno do *pilotis* foram modificados das espécies vegetais originais;
- Mesmo pequenas, as cercas vivas em torno dos jardins são um impedimento da passagem livre.



Selo CAU/DF 2020
Arquitetura de Brasília



Foto: Marina Lira

7º SELO: SQS 204 BLOCO K

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 19/09/2020

Autor da obra original: Engenheiro Samir Kury

Ano da inauguração do edifício: 1960

Autora da reforma do *pilotis*: arq. Silvana Albuquerque, em 2013

Responsável técnico: eng. Wallison Mendes Batista, em 2019

Síndico em exercício em 2020: Sérgio Rodrigues Pimentel



Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	
Grades	●●●○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais, bom como as esquadrias, vidros e cobogós;
- Inexistência de brises, venezianas, toldos, fechamento de varanda e cabeamento nas fachadas e empenas.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada ante a instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização;
- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de grades de proteção sem padronização;
- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de películas de proteção solar sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares, hall e iluminação geral;
- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificadas que impeçam a permeabilidade.

Aspectos negativos:

- Elementos de forro dissociados da proposta original;
- Materiais da guarita em dissonância com o original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação prevista nos parâmetros de acessibilidade universal.

Aspectos negativos

- Permeabilidade do nível térreo prejudicada pela existência de paisagismo (cerca viva).



Selo CAU/DF 2020
Arquitetura de Brasília



Foto: Joana França

8º SELO: SQS 203 BLOCO C

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 19/09/2020

Arquitetos autores originais: Milton Ramos e Aleixo Furtado (co-autor)

Ano da inauguração do edifício: 1974

Projeto de restauração do concreto aparente:

eng. Antônio Alberto Nepomuceno, em 2010

Execução da obra: eng. Alexandre da Costa Pantoja e

eng. Eduardo Ricardo de Castro Azambuja, em 2011

Síndico em exercício em 2020: Darly Teles



Fachadas

Revestimento	● ● ● ● ●
Esquadrias e vidros	● ● ● ● ●
Varandas	
Cobogós	
Brisas/Venezianas	● ● ● ● ●
Ar condicionado	● ● ● ● ○
Toldos	
Grades	● ● ● ● ●
Fechamentos de Varandas	
Películas	● ● ● ● ●
Cabeamento	● ● ● ● ●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais, bem como as esquadrias, vidros e aberturas estruturais;
- Inexistência de brisas, venezianas, toldos, fechamento de varanda e cabeamento nas fachadas e empenas.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização;
- Fachada prejudicada ante a instalação de grades e de películas de proteção solar, ambas sem padronização.

Pilotis

Pisos	● ● ● ● ●
Pilares	● ● ● ● ●
Revestimento/Painéis	● ● ● ● ●
Forro/Teto	● ● ● ● ●
Portaria externa	● ● ● ● ●
Portaria interna	● ● ○ ○ ○
Permeabilidade/circulação	● ● ● ● ●
Percentual de ocupação 30%	● ● ● ● ●
Iluminação	● ● ● ● ●
Mobiliário fixo	
Guarita	● ● ● ● ●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	● ● ● ● ●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e do hall (portaria);
- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade.

Aspectos negativos:

- Elementos de forro dissociados da proposta original;
- Desequilíbrio estético nos revestimentos externos do pavimento e na porção interna do hall (portaria);
- Guarita e a iluminação em dissonância do projeto original.

Urbanismo

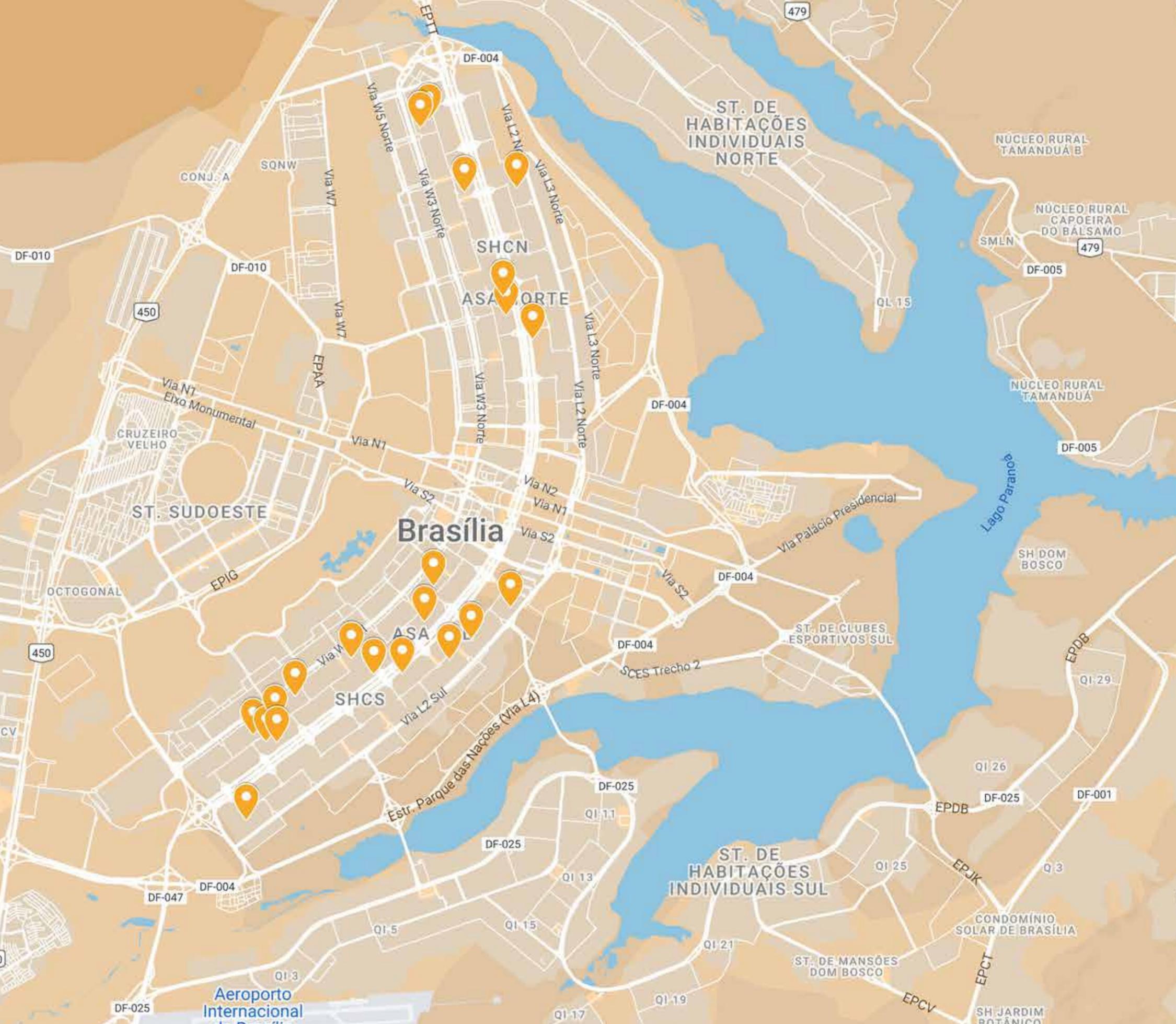
Escadas/Corrimão	● ● ● ● ●
Rampas de Garagem	● ● ● ● ●
Acessibilidade	● ● ● ● ○
Calçamento do entorno	● ● ● ● ●
Cercas vivas	
Jardins	● ● ● ● ●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado.

Aspectos negativos

- Inexistência de rampas, escadas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.



DEMAIS AVALIADOS



Foto: Marina Lira

SQS 105 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 19/09/2020

Arquiteto autor original: Hélio Uchoa

Ano da inauguração do edifício: 1960

Síndico em exercício em 2020: Sra. Garcia

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●○○
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, e preserva os materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas,

Aspectos negativos:

- Instalação de grades sem padronização;
- As fachadas principais requerem manutenção e limpeza;
- A substituição das janelas de madeira por alumínio modificou as linhas do desenho original.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Verificou-se pouca intervenção no *pilotis* e uma preocupação com a acessibilidade do edifício.

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento da linha arquitetônica original, por meio de reforma das portarias e guaritas de acesso às prumadas, com uso de revestimentos destoantes do projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●○○
Cercas vivas	
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade. O paisagismo está bem conservado.

Aspectos negativos

- O acesso ao edifício é constituído por diferentes pisos que se encontram e não possui padronização.

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●○○
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●○
Grades	●●●○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais;
- Esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização nas áreas destinadas a este fim;
- Harmonia da fachada prejudicada ante a instalação de grades de proteção (diferentes modelos de fechamento) e toldos, sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade e circulação comum.

Aspectos negativos:

- Revestimento de piso divergente da proposta arquitetônica original;
- Materiais da guarita e portarias desassociados da proposta arquitetônica original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●○○
Cercas vivas	
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado.



Foto: Victor Machado

SQN 411 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira, e Gabriela Tenório, em 19/09/2020
 Arquitetos autores originais: Manoel Hermano
 Ano da construção do edifício: 1968
 Síndico em exercício em 2020: Desconhecido



Foto: Victor Machado

SQN 315 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira e Gabriela Tenório, em 19/09/2020

Arquiteto autor original: José Hipólito Camurça

Ano da inauguração do edifício: 1960

Síndico em exercício em 2020: Sr. Ronaldo Chagas

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, e preserva os materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas;
- Não há instalação visível de aparelhos de ar condicionado nas fachadas.

Aspectos negativos:

- Instalação de grades em algumas janelas do edifício (no momento da avaliação foi observado um apartamento com instalação de grades).

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●○○
Portaria interna	●●●○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- Verificou-se pouca intervenção no *pilotis*.

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento das linhas arquitetônicas originais pela reforma dos acessos às prumadas (portarias), inclusive no que diz respeito ao revestimento, forro e vidro;
- Soluções de iluminação e mobiliário do *pilotis* incompatíveis com o projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●○○
Rampas de Garagem	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●○○
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●○○

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade. O paisagismo está bem conservado.

Aspectos negativos

- Modificação do calçamento urbano do entorno em desarmonia com o restante da superquadra;
- Pouco cuidado com o jardim circundante.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●◐
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício chamou a atenção pela manutenção da arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior, bem como das empenas; verificou-se que as esquadrias, vidros, venezianas e aberturas estruturais originais encontram-se em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A fachada posterior está prejudicada pela existência de toldos nas janelas. Ambas as fachadas estão prejudicadas pela falta de padronização na instalação de aparelhos de ar condicionado.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Ferro/Teto	●●●●◐
Portaria externa	●●○○○
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, da maneira como foi originalmente projetado;
- O térreo (*pilotis*) mantém a ocupação original, sem interferência de fechamento de áreas, mobiliário fixo ou gradeamento.

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento das linhas arquitetônicas originais pela reforma dos halls de entrada (portarias), com vidros verdes e granito.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação. O paisagismo está bem conservado.



Foto: Joana França

SQS 416 BLOCO C

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Arquiteto autor original: Eduardo Negri

Ano da inauguração do edifício: 1968

Síndico em exercício em 2020: Desconhecido



Foto: Marina Lira

SQS 108 BLOCO I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Veloso e João Dantas, em 19/09/2020

Arquiteto autor original: Oscar Niemeyer

Ano da inauguração do edifício: 1960

Síndico em exercício em 2020: Sr. Martinho

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●○
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação e boa manutenção dos materiais das fachadas;
- Apesar do gradeamento dos brises ir contra o projeto original, a medida foi colocada em prática de forma harmônica e padronizada por todo o edifício.

Aspectos negativos:

- Apesar da sua padronização poder ser algo positivo a instalação de grades nos brises é incompatível com a arquitetura original do edifício;
- Instalação aparente de aparelhos de ar condicionado;
- A fachada posterior está prejudicada pela existência de toldos na altura do *pilotis* do edifício.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●○○
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento das linhas arquitetônicas originais pela reforma dos halls de entrada (portarias), com frisos no forro e alterações de revestimento;
- Fechamento de trechos do *pilotis*, atrapalhando o conceito de livre circulação do térreo.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●○
Cercas vivas	●●●●○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.

Aspectos negativos

- O acesso ao *pilotis* é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício chamou a atenção pela manutenção da arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros, venezianas e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A empena lateral direita apresenta trecho de pintura branca, fora do padrão original, e sinais de deterioração;
- Fiação exposta nas empenas.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, da maneira como foi originalmente projetado;
- Observou-se a boa conservação dos materiais do pavimento térreo, dos revestimentos de pisos e pilares.

Aspectos negativos:

- Peças faltantes das luminárias de teto que contornam os *pilotis*.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação.



Foto: Marina Lira

SQS 113 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020
 Arquiteto autor original: Arnaldo Mascarenhas Braga
 Ano da construção do edifício: em 1968
 Síndico em exercício em 2020: Sr. Geraldo



Foto: Victor Machado

SQN 107 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira e Gabriela Tenório, em 19/09/2020

Arquitetos autores originais: Mayumi Watanabe e Sérgio Souza Lima

Ano da inauguração do edifício: 1965

Síndico em exercício em 2020: Servcon (empresa)

Obs. O edifício estava em obras durante a vistoria

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em bom estado de conservação;
- Inexistência de grades, venezianas, toldos e cabeamento nas fachadas e empenas.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado;
- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de películas de proteção solar, sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●○
Mobiliário fixo	
Guarita	
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos;
- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade.

Aspectos negativos:

- Proporções e materiais da guarita em dissonância da edificação original;
- Tubulações expostas no *pilotis*.

Na ocasião da avaliação, o edifício passava por uma obra no *pilotis* e entorno. Por esse motivo, certos aspectos não foram avaliados.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●○○○

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação.

Fachadas

Revestimento	●●○○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício chamou a atenção pela manutenção da arquitetura original, com a ação dos materiais das fachadas frontal e posterior, com destaque para os cobogós;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se bem conservados.

Aspectos negativos:

- Na fachada frontal, não há padronização na instalação de aparelhos de ar condicionado;
- A empena lateral esquerda apresenta manchas, infiltrações e remendos de revestimentos. Não foi pintada como a empena lateral direita.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Observou-se a harmonia estética e a conservação dos materiais do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e das entradas das prumadas;
- Também destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, livre de barreiras físicas, mobiliários fixos ou compartimentos edificadas, que não aqueles definidos originalmente.

Aspectos negativos:

- Constatamos que as paredes das portarias apresentam azulejos quebrados ou faltando;
- Nos pilares, a colocação das tomadas em altura de meia parede prejudica o visual geral do edifício.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e permeabilidade.



Foto: Marina Lira

SQS 308 BLOCO E

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020
 Arquitetos autores originais: Marcelo G. Couto Campelo e Sérgio Rocha
 Ano da inauguração do edifício: 1961
 Síndico em exercício em 2020: Sr Josias



Foto: Marina Lira

SQS 402 BLOCO K

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Veloso e João Dantas, em 19/09/2020

Arquiteto autor original: Cornélio Moraes Netto

Ano da inauguração do edifício: 1974

Síndico em exercício em 2020: Sra. Angelita

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- Manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais;
- Esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais;
- Inexistência de brises, venezianas, toldos e cabeamento nas fachadas e empenas.

Aspectos negativos:

- Instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização nas áreas destinadas a este fim;
- Harmonia da fachada prejudicada ante a instalação de grades de proteção (diferentes modelos de fechamento);
- O revestimento e pintura requerem manutenção.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	○●●●○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e da porção externa do hall (portaria).

Aspectos negativos:

- Existência de cercamento de *pilotis* de caráter permanente (muro baixo), que impedem a permeabilidade da circulação de pedestres;
- Instalação de cantoneiras nos pilares – que destoam da arquitetura original do edifício;
- Construção sob o *pilotis* de espaço fechado, impedindo a permeabilidade de circulação sob o edifício.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●○○○
Jardins	

Aspectos negativos:

- Inexistência de rampas, escadas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
- Inexistência de vagas destinadas a PCD.

Fachadas

Revestimento	●●○○○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação de seus brises articulados. A sua preservação se destaca dentro da quadra, que possui muitos blocos desconfigurados de seu projeto original.

Aspectos negativos:

- Manutenção inadequada das pastilhas da fachada, com reposição de pastilhas em cores destoantes do todo;
- Pouca padronização na instalação de aparelhos de ar condicionado e cabeamento, visíveis na fachada;
- Falta de padronização na substituição por novas esquadrias em alguns condomínios, aparente na fachada;
- Concreto, antes aparente, foi pintado de cinza, o que descaracteriza a fachada.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●○○○
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos *pilotis* livres.

Aspectos negativos:

- Incompletude dos painéis em madeira do *pilotis*, que estavam em processo de manutenção, no momento da avaliação (13/09/2020).



Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●○

Aspectos negativos:

- Adequada manutenção do entorno imediato do edifício

SQS 207 BLOCO E

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Arquiteto autor original: Francisco del Peloso

Ano da inauguração do edifício: 1970

Síndico em exercício em 2020: Sr. Paulo Roberto



SQS 303 BLOCO A

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 24/06/2020

Arquiteto autor original: Eduardo Negri

Ano da inauguração do edifício: 1970

Síndico em exercício em 2020: Sra. Fátima

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais;
- Esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização;
- Instalação de grades de proteção sem padronização;
- Existência de cabeamentos nas fachadas e empenas.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	○○○○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e da (portaria).

Aspectos negativos:

- Existência de barreiras físicas, gradis, que impeçam a permeabilidade e circulação comum;
- Desarmonia estética na reforma da guarita no que tange os revestimentos aplicados que diferem de tipologia dos demais revestimentos existentes nas áreas comuns.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●○
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●○○○
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado;
- Existência de rampas, escadas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●●○
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●○○○
Toldos	
Grades	●●○○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- Manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais;
- Esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais;
- Inexistência de cabeamento nas fachadas e empenas.

Aspectos negativos:

- Instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização nas áreas destinadas a este fim;
- Harmonia da fachada prejudicada ante a instalação de grades de proteção (diferentes modelos de fechamento);
- O revestimento da torre de circulação foi alterado para uma textura em desacordo com o projeto original;
- Alguns dos cobogós originais foram pintados em cores vivas, divergindo da originalidade.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●○○
Revestimento/Painéis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	○○○○○
Portaria interna	
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Conservação do piso original do *pilotis*;

Aspectos negativos:

- Modificação do revestimento dos pilares;
- Alteração do desenho e do tipo de vidro das portarias (fumê) divergindo da forma do projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●○○
Calçamento do entorno	●●●●○
Cercas vivas	○○○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- A acessibilidade do térreo está prejudicada pela ausência de rampas adequadas;
- Existência de cercas vivas em torno dos jardins do *pilotis*, o livre circulação de pedestres.



Foto: Marina Lira

SQS 404 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 24/06/2020
 Arquiteto autor original: Milton Ramos



Foto: Marina Lira

SQS 405 BLOCO J

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: André Veloso e João Dantas, em 19/09/2020
 Arquiteto autor original: Paulo Barbosa Magalhães
 Ano da inauguração do edifício: 1962
 Síndico em exercício em 2020: Sr. Antônio de Lara

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●○○○○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- Esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais em bom estado de conservação;
- Inexistência de venezianas, toldos, fechamento de varanda e cabeamento nas fachadas e empenas não condizentes com o projeto original.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada ante a instalação de grades de proteção (diferentes modelos de fechamento), bem como pela instalação de películas de proteção solar, ambas sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade e circulação comum.

Aspectos negativos:

- Mal estado de conservação de forro/teto, fiação exposta;
- Revestimentos externos do pavimento e na porção interna do hall (portaria) desalinhados com a arquitetura original do edifício;
- Piso do *pilotis* polido e fora de padrões normativos para o tipo de espaço (quando molhado, pode causar acidentes);
- Fechamento das portarias difere do original que eram abertas e com livre acesso das escadas, além da circulação nos arredores das escadas (portaria) estar fora de padrões normativos.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●○○
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e a garantia da livre circulação.

Aspectos negativos:

- Inexistência de rampas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.

Fachadas

Revestimento	●●○○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, no geral, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas.

Aspectos negativos:

- As fachadas principais requerem manutenção e limpeza;
- Deslocamento do revestimento nas caixas de elevador/escada.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- O forro em concreto aparente foi preservado, no geral;
- Não há interferências no acesso ao *pilotis*.

Aspectos negativos:

- Encanamentos aparentes entre a laje e os pilares;
- Construção de uma recepção no *pilotis*, afetando a caminhabilidade/permeabilidade do térreo;
- Soluções de iluminação no *pilotis* heterogêneas e incompatíveis com o projeto original.



Foto: Joana França

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.

Aspectos negativos:

- O acesso ao *pilotis* é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

SQS 312 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Gisele Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Arquiteto autor original: Marcílio Mendes

Ano da inauguração do edifício: 1976

Síndico em exercício em 2020: Sr. Ernesto



Foto: Marina Lira

SQS 113 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: André Veloso e João Dantas

Ano da inauguração do edifício: 19/09/2020

Arquiteto autor original: Paulo Barbosa Magalhães

Ano da inauguração do edifício: 1962

Síndico em exercício em 2020: Sr. Antônio de Lara

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação;
- A modernização das fachadas possibilitou a padronização harmônica do local de condensadoras de ar condicionado e dos gradis das janelas.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●○○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●○○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos *pilotis* livres.

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento das linhas arquitetônicas originais pela pintura dos azulejos que recobrem as portarias (halls);
- Fechamento dos acessos aos *pilotis* por portões de ferro nos vãos menores, inclusive no acesso à garagem;
- Revestimento de metal imitando madeira na extremidade lateral do edifício;
- Guarita com projeto incompatível com a arquitetura original, inclusive no que compete ao revestimento.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●●
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Falta de padronização na instalação de aparelhos de ar condicionado na fachada Sul do edifício;
- Instalações aparentes na fachada Sul.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	○●●●○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Foi realizada uma adaptação visando a melhor acessibilidade do edifício, com a criação de uma rampa de acesso;
- Não há interferências no acesso ao *pilotis*.

Aspectos negativos:

- Construção de uma recepção no *pilotis*, afetando a caminhabilidade/permeabilidade do térreo;
- Portaria interna com projeto incompatível com a arquitetura original, inclusive no que compete ao revestimento.



Foto: Marina Lira

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	○●●●○
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.

Aspectos negativos:

- O acesso ao *pilotis* é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

SQS 313 BLOCO B

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Gisele Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Arquiteto autor original: Manoel Hermano

Ano da inauguração do edifício: 1978

Síndico em exercício em 2020: Não foi informado



Foto: Joana França

SQS 311 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Gisele Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Arquiteto autor original: Marcílio Mendes

Ano da inauguração do edifício: 1981

Síndico em exercício em 2020: Sra. Eduarda Takashi

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Instalação de eventuais toldos e películas de tons destoantes das demais, porém a quantidade era mínima (1 janela com toldo e 2 janelas com película de tom destoante), no momento da avaliação. Entretanto, a existência dos mesmos implica em uma menor harmonia da fachada.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	○○○○○
Portaria interna	○○○○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	○○○○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	

Aspectos positivos:

- Preservação, mesmo que parcial, do forro em concreto aparente.

Aspectos negativos:

- Instalação de forro incompatível com a arquitetura original do edifício;
- Desvirtuamento da linha arquitetônica original, por meio de reforma das guaritas de acesso às prumadas, com uso de vidro fumê e revestimentos destoantes do projeto original;
- Desplacamento do revestimento original (requer manutenção).

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●○○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- Foi criada uma cerca viva nas imediações do edifício, que afeta o acesso ao *pilotis*.

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	
Grades	●●●○○
Fechamentos de Varandas	●●○○○
Películas	●●●●○
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, e preserva os materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas.

Aspectos negativos:

- Instalação sem padronização de aparelhos de ar condicionado nas fachadas;
- Fechamentos de varandas sem padronização, ora feitos com vidros incolores, ora vidros fumê, por vezes também cercadas com grades.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●○○
Portaria externa	●●●○○
Portaria interna	●●●○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade e circulação comum.

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento das linhas arquitetônicas originais pela reforma dos acessos às prumadas (portarias), inclusive no que diz respeito ao revestimento;
- Diferentes soluções de revestimento nos pilares e exterior das portarias, afetando a harmonia estética do edifício.



Foto: Victor Machado

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●○
Cercas vivas	●●●○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.

Aspectos negativos:

- O acesso ao edifício é dificultado pela existência de cerca viva baixa ao redor do *pilotis*;
- Necessidade de melhor cuidado com o paisagismo.

SQN 112 BLOCO E

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira e Gabriela Tenório, em 19/09/2020
 Arquitetos autores originais: Eliana Porto e Luiz A. Pinto
 Ano da inauguração do edifício: 1977 a 1979
 Síndico em exercício em 2020: Não foi informado



Foto: Victor Machado

SQN 205 BLOCO I/J

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira e Gabriela Tenório, em 19/09/2020

Arquitetos autores originais: Marcílio Mendes Ferreira

Ano da inauguração do edifício: 1977

Síndico em exercício em 2020: Sr. Nádja Maria

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●○○○
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●○○○
Toldos	
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior.

Aspectos negativos:

- Verificou-se o fechamento de varandas e janelas de forma heterogênea (sem padronização);
- Falta de padronização na instalação de aparelhos de ar condicionado;
- O revestimento existente, bem como o concreto aparente requerem limpeza e manutenção.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos *pilotis* livres;
- Boa preservação dos revestimentos originais no térreo.

Aspectos negativos:

- Guarita com projeto incompatível com a arquitetura original, inclusive no que compete ao revestimento.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●○
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●○○
Cercas vivas	
Jardins	●●●○○

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.

Aspectos negativos:

- O jardim requer manutenção;
- O acesso ao *pilotis* é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	
Brises/Venezianas	●●●●○
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●○○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior razoavelmente bem cuidados;
- Verificou-se que as esquadrias, venezianas e vidros originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação, carecendo apenas de limpeza.

Aspectos negativos:

- Instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização nas áreas destinadas a este fim;
- Ausência de padronização dos fechamentos de varanda prejudica a harmonia da fachada;
- Instalação de toldos e películas, sem padrão.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos *pilotis* livres;
- A correta manutenção dos materiais originais, como pisos, revestimentos de pilares e painéis de azulejo manteve o edifício em sua originalidade.

Aspectos negativos:

- Modificação da guarita em desarmonia com os demais materiais do *pilotis*.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, sem cercamentos;
- A rampa de acessibilidade adicionada para o estacionamento está de acordo com as normas vigentes.

Aspectos negativos:

- Ausência de rampa de acessibilidade na fachada norte.



Foto: Victor Machado

SQN 106 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira e Gabriela Tenório, em 19/09/2020
 Arquiteto autor original: Helio Ferreira Pinto
 Ano da inauguração do edifício: 1974



Foto: Victor Machado

SQN 315 BLOCO D

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Antônio M. Júnior, Daniel Mangabeira e Gabriela Tenório, em 19/09/2020

Arquitetos autores originais: Manoel Hermano

Ano da inauguração do edifício: 1977

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●○○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém razoavelmente a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior bem cuidados;
- Verificou-se que muitas das esquadrias e brises originais encontram-se em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- O material original dos peitoris da varanda - concreto aparente - foi alterado para uma textura cinza;
- A ausência de padronização dos fechamentos de varanda prejudica a harmonia da fachada;
- Instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização nas áreas destinadas a este fim;
- Instalação de películas de diferentes cores, sem padrão.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos *pilotis* livres;
- A correta manutenção dos materiais originais, como pisos, revestimentos de pilares e forros manteve a originalidade da edificação.

Aspectos negativos:

- A modificação dos revestimentos de muitas paredes prejudicou a leitura do conjunto de materiais original;
- Internamente, as portarias foram descaracterizadas.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●○
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, sem cercamentos.

Aspectos negativos:

- As rampas de acessibilidade e escadas existentes estão em desacordo com a norma atual, carecendo de adequação dos seus corrimãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo

Vice-Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-2023)

Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio



2



4

Cerimônias de entrega do Selo CAU/DF 2020

Fotos: Emanuelle Sena

SQS 210 bloco C - Foto 1: (da esq. p/ dir.) Fernando Pavie (síndico), Maria Cristina Mendes e Renan Mendes (filha e netos do autor), Pedro Grilo, Daniel Mangabeira e Giselle Moll.

SQS 309 bloco E - Foto 2: Adalberto Mascarenhas Braga, engenheiro construtor do prédio e primeiro morador, recebe o certificado.

SQS 314 bloco K - Foto 3: (da esq. p/ dir.) Pedro Grilo, Ilka Teodoro, Daniel Mangabeira, Giselle Moll, João Dantas, Marco Devito (síndico), Rogério Markiewicz e Adriana T. Sobral de Vito.

SQN 108 bloco D - Foto 4: Emocionado, Manoel Hermano Junior recebe a homenagem ao pai, autor do edifício.

Experimentação, aprendizado e histórias a contar

Ainda que tardio, este anuário é um importante registro do trabalho realizado pela Comissão de Patrimônio do CAU/DF entre 2020 e 2023. Por isso, no fim de cada edição, vamos trazer reflexões sobre o trabalho realizado naquele ano.

É certo que 2020 foi o ano de trabalho mais intenso do Selo CAU/DF, para todos os conselheiros participantes. A concepção do projeto durou cerca de três meses, com reuniões quinzenais, conforme relatado no início deste anuário.

Lançado o conceito, veio a árdua tarefa de indicar os primeiros edifícios a serem avaliados, ainda sem a correta definição dos critérios a serem utilizados na avaliação. Entendemos desde o princípio que, somente ao priorizar o trabalho de campo e encarar minunciosamente o objeto de estudo, os blocos de superquadra, é que encontraríamos os critérios de avaliação em comum para todos os edifícios. Tampouco sabíamos quantos blocos seriam avaliados e qual seria o esforço real de avaliação. Levamos outros dois meses para chegar a uma lista coesa de 30 edifícios indicados (29, se considerarmos único o bloco duplo da SQN 205). Vale lembrar que nesse primeiro ano não houve inscrições públicas de edifícios, todo o trabalho foi feito internamente, pelos 7 conselheiros integrantes da comissão, acompanhados de perto pelo presidente Daniel Mangabeira.

O processo de avaliação de 2020 foi turbulento, como deveria ser. Definidas as categorias de análise – fachadas, pilotis e entorno imediato - dividimos os conselheiros em duplas, cada uma com a missão de entregar, em um mês, dez avaliações. A orientação era retirar pontos em cada categoria que se verificasse algum problema. Porém, a falta inicial de uma baliza comum a todos geraram notas desiguais para categorias semelhantes. Percebemos grupos demasiado rigorosos e outros excessivamente benevolentes. Para corrigir as distor-

ções, dentro do intuito práxis adotado, realizamos duas longas reuniões de avaliação para equalizar todas as notas. No fim, todos os edifícios indicados acabaram sendo avaliados por todos os membros da comissão. E decidimos laurear os oito primeiros com o Selo CAU/DF 2020.

E quanto aos demais 22 blocos? Essa foi outra discussão. Poderíamos facilmente “afrouxar” os critérios para caber mais selos. Porém, percebemos que estávamos com algo valioso nas mãos. Mais importante que quantidade de selos era definir uma régua, um critério que pudesse ser refinado em edições futuras. Os outros edifícios indicados receberiam então as avaliações escritas pela comissão, para que pudessem se adequar em tempo e, porventura, receber o selo no futuro. Mas foi uma pena. Muitos blocos estavam em estado ótimo de conservação, mas cercados por grades ou cercas vivas. Esse foi o critério que mais eliminou. Penso até hoje sobre isso, como seria fácil alguns edifícios receberem o Selo, bastando apenas retirar umas cerquinhas...

A busca por apoio de outras entidades também levou algum tempo, mas foi fundamental para a validação social da iniciativa. Três pessoas foram fundamentais nesse momento inicial: o autor da marca do Selo CAU/DF, arq. e urb. Danilo Barbosa; a administradora do Plano Piloto e apoiadora incondicional da iniciativa, Ilka Teodoro; e o superintendente de operações do DER, Murilo Santos. Definidos os vencedores, encaramos o desafio concreto de restaurar os prismas dos blocos residenciais, imprimir novos adesivos com as letras de identificação e a marca do selo, aplicada ali mesmo, na placa de sinalização pública. Além disso, criamos placas menores para serem afixadas nas portarias dos blocos, certificados para todos os participantes (síndicos, autores originais ou seus familiares, arquitetos e engenheiros envolvidos em projetos de reforma ou restauro). Outros dois meses de trabalho.

Até que, no dia 2 de dezembro de 2020, entregamos o primeiro Selo CAU/DF aos moradores do Bloco C da SQS 210 – representados pelo síndico Fernando de Aquino Pavie. O edifício era utilizado pela comissão como um argumento para a criação do próprio selo, por seu conhecido estado de conservação. Não conhecíamos as histórias por trás dessa fama, mas naquele dia fizemos um tour detalhado, acompanhados pelo síndico Fernando e pelo zelador Francisco, que viu o prédio ser construído em 1976 e vive lá desde então. Além de algumas intervenções autorizadas pelo autor do projeto, o arq. Marcílio Mendes Ferreira, o edifício passou por uma grande obra de ampliação da garagem, quase imperceptível aos olhos de quem visita aquela quadra. Também chamaram atenção a luta pela recriação dos azulejos originais, desenho do próprio Marcílio, que envolveu a busca por um formato específico, só fabricado na China. E a batalha judicial para preservar as varandas como varandas, sem fechamento de vidro.

Cada novo selo entregue era acompanhado por novas histórias de preservação, geralmente envolvendo os moradores mais antigos, os síndicos de outras épocas, ou então os entusiastas da arquitetura moderna. Lembro de algumas:

- A notícia de que o bloco E da SQS 309 ia receber o selo resolveu uma disputa interna do condomínio, pois uma parte dos moradores estava motivada a realizar uma grande intervenção no Pilotis. No dia da entrega do segundo selo de 2020, vimos que o piso do térreo estava sendo restaurado.
- Uma carta/manifesto foi difundida por toda a 314 sul, relatando a beleza da unidade da fachada e a feiura do entorno (comércios com puxadinhos por todo o lado, incluindo a av. W3). Isso ajudou o síndico do bloco K, Marco Devito, autor da carta, a conter os avanços dos ares-condicionados sobre as fachadas e ganhar o terceiro selo do ano.
- Em algum momento dos anos 90 um antigo síndico do bloco D da SQN 108 percebeu o início do deslocamento das pastilhas cerâmicas que revestem as fachadas e pilotis do edifício. Ele comprou um grande estoque das três cores uti-

lizadas pelo arq. Manoel Hermano no projeto, pois achou que elas poderiam ser descontinuadas pelo fabricante, o que veio a ocorrer cerca de 10 anos depois. Graças a isso, o bloco é o mais conservado daquele modelo, que se repete em três superquadras da Asa Norte.

- Os edifícios funcionais da SQN 206 eram quase todos propriedade da UnB, o que os manteve preservados, mas não bem conservados. Pouco a pouco, algumas unidades isoladas foram sendo vendidas para proprietários privados, o que forçou os moradores a se organizarem em condomínios, antes inexistentes. Essa nova organização possibilitou que o bloco I realizasse o restauro do seu concreto aparente, o melhor da quadra até o momento.
- No bloco H da SQN 416 tivemos o privilégio de assistir o discurso emocionado do arquiteto Aleixo Furtado, um dos poucos autores originais que pudemos laurear em vida. Ele lembrou casos daquele momento histórico em que produzir habitação social de qualidade era uma premissa fundamental no trabalho de muitos profissionais.
- A pandemia de covid-19 modificou permanentemente os hábitos de muitos moradores de superquadra. No bloco C da SQS 203, moradores montaram uma “academia aberta” no pilotis sem modificar em nada sua arquitetura. Usando-se dos armários existentes, o grupo se mobiliza diariamente para montar e desmontar os equipamentos de ginástica, hábito que se manteve anos após o fim do confinamento. Prova de que é possível se utilizar do Pilotis de forma criativa e recreativa sem a necessidade de fechamento de ambientes.

Por essas e outras histórias descobertas em conversas com moradores, síndicos de blocos, prefeitos de quadras, entendemos que a experiência do Selo CAU/DF era maior do que tomávamos conta até o momento. Aproximar o CAU/DF da sociedade era uma missão daquele grupo de conselheiros que tomou posse em 2018. A educação patrimonial era outra. Naquela semana de dezembro de 2020 percebemos que havíamos criado uma ferramenta fantástica para esse fim.



Cerimônias de entrega do Selo CAU/DF 2020
Fotos: Emanuelle Sena

SQN 206 bloco I - Foto 5: Ilka Teodoro, administradora do Plano Piloto.

SQN 416 bloco H - Foto 6: (da esq. p/ dir.) Renata Seabra, Monica Blanco (vice pres. CAU/DF), Heloisa Moura (pres. IAB/DF), Aleixo Furtado (arquiteto autor do projeto), Edeon Vaz Ferreira Júnior (síndico), Danilo Barbosa, Daniel Mangabeira, Pedro Grilo e Antônio Menezes Júnior.

SQS 204 bloco K - Foto 7: A conselheira Giselle Moll afixa placa do Selo CAU/DF na portaria do bloco vencedor.

SQS 203 bloco C - Foto 8: (da esq. p/ dir.) André Velloso, Daniel Mangabeira, Ilka Teodoro, Gabriela Tenório, João Dantas e Antônio Menezes Júnior, junto ao último bloco vencedor de 2020.

ARQUITETURA, PATRIMÔNIO, CIDADANIA: PORQUE UM SELO CAU/DF?

Arq. Urb. Antônio Menezes Junior

Conselheiro do CAU-DF (Gestão 2018-20)

Membro da Comissão Temporária de Patrimônio

É uma bela estória de devoção a estes três conceitos, cuja essência se expressa na ideia reconhecimento. Antes do tombamento, realizado habitualmente e exclusivamente pelo Estado, o reconhecimento é um ato de generosidade publicamente assumido e demonstrado à sociedade o que grandes profissionais foram capazes de criar e construir pela mão da arte, da técnica.

A contemporaneidade aprendeu e realiza muito bem a ideia de proteger bens culturais com o protagonismo do Estado a partir do entendimento, seja de grupos restritos, seja de grupos amplos, por meio do tombamento como ideia de celebração do passado e valor a ser perenizado. A partir dele, “descansa-se”, como se o Estado fosse o guardião eficaz dessa intenção original, mas na prática está sempre em contradição devido às limitações de recursos ou mesmo de formulação de projetos para uso e apropriação dos bens protegidos.

Aprendemos também agregar valor aos bens culturais quando a comunidade a conhece e assume pra si parte da promoção e até conservação de bens.

E quando a própria sociedade produz a ideia de patrimônio cultural atribuindo a um bem valores e qualidades por razões estilísticas, estéticas, simbólicas, históricas, afetivas, todas válidas e praticadas, mas essencialmente humanísticas? Sim, pensando e agindo assim, ela produz cidadania, porque primeiro ela se eleva como grupo que se organiza e olha para si mesmo. Em segundo lugar, porque ela formula seu próprio modo de promover o conhecimento com reconhecimento sobre o bem que lhe é objeto de interesse. Nisso também há cidadania porque não se faz patrimônio sem o sentimento de pertencimento entre pessoas e coisas, ou entre pessoas que mesmo não vendo as coisas da mesma forma, são capazes de se verem semelhantes, produtos de uma história recente ou antiga, mas comum a diferentes pessoas ou grupos sociais numa grande comunidade.

No Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal, desde o ano de 2020, cultivam-se estes pensamentos

certamente não como um ideário completo que ensinaria um projeto cultural de impacto considerável nesta cidade-estado-capital, resultado da opção pela modernidade expresso no desenho de Lucio Costa amparando a arquitetura de Oscar Niemeyer. Soma-se às origens dos traços e obras originais, as contribuições de dezenas de arquitetos e artistas envolvidos seja ao início, seja nas décadas seguintes à fundação, mediante produção de objetos arquitetônicos, paisagens construídas, espaços urbanos envolvidos por autêntica arquitetura moderna de Brasília, feita em Brasília. Como obras modernas, foram criadas e reinterpretadas pela criatividade e compromisso com necessidades humanas, e expressas em volumes, fachadas, pisos, espaços de *pilotis*, materiais brutos ou de revestimento de expressão autênticas de épocas ou escolas arquitetônicas que construíram identidades materiais derivadas do movimento moderno. Vieram a povoar o Plano Piloto de Brasília de outras cidades e bairros do Distrito Federal em menor quantidade configurando a matéria prima do Selo CAU/DF, obra cultural que ora se celebra como contribuição de cidadania.

A obra coletiva e cultural com firme e consciente propósito político em torno da ideia de cidadania expressa em obras construídas autênticas, mas igualmente adequadamente preservadas foi semeada e prosperou no Selo CAU/DF - Arquitetura de Brasília com abnegação de muita gente e saiu de certo vazio em não ver tais obras promovidas pelo Estado cujas limitações são reais.

Pensado e criado no contexto de um Conselho Profissional, autarquia especial que zela pelo disciplinamento do exercício profissional da arquitetura e urbanismo, o trabalho fluiu repleto de prazer em exercer o pensamento entre conselheiros, partilhado e debatido com outros abnegados investigadores de obras autênticas da modernidade de Brasília. Tudo transcorreu a partir do conhecimento e vivência com obras expressivas, refletindo a partir de mudanças de padrões arquitetônicos que não fosse desconstrutores da identidade original. Foi necessário recorrer à história e suas estórias, relativo à gênese e percurso destas obras candidatas ao SELO,

afinal são obras utilitárias para abrigar e, portanto, suscetíveis a transformações.

Não foi difícil definir alguns consensos que certamente estão melhor formulados nos textos de amigos aqui nesta publicação porque decorreram do objetivo impregnado nas mentes dos conselheiros em torno do desejo maior de promover o RECONHECIMENTO capaz de gerar o pertencimento, das obras com seus moradores atuais e antigos, ou das obras com a cidade, pela sua presença marcante no tempo de longa data, mas principalmente e essencialmente pela sua capacidade de expressar a modernidade a partir dos traços do plano original de Lucio Costa. Posteriormente, foi a expressividade e autenticidade impressas nas obras-contribuições de nomes como Marcílio Mendes Ferreira, Horácio e Salviano Borges, Manoel Hermano Junior, RR Roberto, Eduardo Negri, Glauco Campeolo, Nauro Esteves, e tantos outros que suscitou o tamanho da relevância de um SELO + Reconhecimento. A eles, os agradecimentos pelo passado de lucidez e trabalho, e que levaram aos esforços de adequadamente classificá-las em muitas horas de buscas e debate em torno de informações de autoria, materiais, modos construtivos.

Da experiência profissional própria ao mandato de conselheiro de 2018 a 2020, foi uma soma no plano particular que ensinou renovar sentimentos antigos e amplamente consagrados no meio especializado. Um deles veio da lembrança em torno do significado e apropriação duradoura da frase pronunciada no contexto da consistente obra intelectual de Aloísio Magalhães que “a comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio”. No rol de conselheiros imbuídos da missão, não importava se esse patrimônio estaria protegido, e em que medida, não se sabia se a comunidade fez por obrigação de um instinto de preservar seu patrimônio imobiliário estritamente, ou se estaria consciente de ser a guardiã mais efetiva pelo sentimento de cidadania cultural. O importante era trazer a público o trabalho de conservação dessas comunidades como exemplo de cidadania.

A história mostra que quando a comunidade se faz presente nas ações de promoção, proteção, preservação, conservação, revitalização dos bens culturais protegidos oficial e legalmente ou não, a cidadania se estabelece e os antídotos produzidos em legislações ou fiscalizações se tornam mecanismos muito mais efetivos para perenização dos marcos arquitetônicos da história constituídos em patrimônios.

Brasília amadureceu, a maior parte da população sabe do significado da ideia de patrimônio, talvez mais sobre a ideia de tombamento porque nela vê-se na posição mais cômoda de atribuir ao Estado o dever da preservação. Contudo, é na ideia de patrimônio com pertencimento que a cidadania se eleva porque promove a união do material ao humano – comunidades e agentes de toda origem – possuidor desse patrimônio.

O SELO CAU-DF é louco por obras arquitetônicas belas, expressivas, autênticas da modernidade, comunicativas, veículos de soluções ousadas, muitas deles vanguardas, em suas diferentes formas e funções, e é igualmente feliz em saber que homens e mulheres foram capazes de perceber estes atributos e os preservaram como suas próprias obras. E somente por isso, o CAU-DF, por intermédio de sua Comissão do Patrimônio, foi capaz de descobrir e revelar pra si e pra sociedade as obras dignas do RECONHECIMENTO, que igualmente é atribuído aos seus síndicos, moradores de décadas de existência que dedicaram esforço, trabalho e amor ao seu habitat próximo, tornando-os um patrimônio de todos.

Que o futuro os promova como exemplos para a futura longa História de Brasília, onde o Selo CAU/DF seja capaz de continuar descobrindo e revelando, mas principalmente que suas comunidades se vejam comprometidas em reconhecer e preservar os patrimônios no meio da Cidade do Patrimônio Moderno. O futuro vai agradecer ao passado que produziu obras extraordinárias e reconhecer que o Selo CAU/DF foi fundamental nessa conexão dos tempos.

As moradas suspensas em *pilotis*, o quintal no chão, as árvores roçando as janelas, os jardins descendo as calçadas, tudo pensado para a vida mais humana, como que para nos salvar da sofreguidão devoradora das metrópoles.

Lucio Costa era um homem profundamente humano. Seguia os operários e as costureirinhas nos bondes, observava o que comiam, onde moravam, onde trabalhavam, quanto ganhavam, quanto tempo gastavam no bonde, isso ainda em 1932, ou seja, 24 anos antes de Brasília, sua invenção.

Foi com humanidades e arquiteturas que Lucio Costa inventou as superquadras, esse modo moderno de habitar as cidades como quem vive a meio caminho entre o rural e o urbano, o real e o sonho, o telúrico e o cósmico.

Os arquitetos desse tempo e lugar únicos na história brasileira projetaram blocos residenciais à altura da inspiração do inventor das superquadras. Edifícios sóbrios, elegantes, funcionais, em pele de concreto – brita e cimento em desenhos esculturais. Blocos com pele de azulejos, janelões, brises e basculantes com esquadrias bordejando vidros.

Cobogós brincando de esconde-esconde; *pilotis* saídos de uma fábrica de geometrias lúdicas, mesmo as mais brutas são rígidas na forma e maleáveis nas imagens que sugerem. Tudo decompondo poemas arquitetônicos de morar. Tudo feito à perfeição para aquele momento mais-que-perfeito.

Sabendo disso tudo, e sabendo também que muitas dessas joias da arquitetura moderna brasileira estão sendo desfiguradas por aqueles que não fazem a mínima ideia do tesouro que os abriga, por tudo isso o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal criou o Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília destinado a reverenciar as edificações que melhor representam esse patrimônio histórico, afetivo e cultural, as superquadras – a mais humana, comunitária, democrática e idílica das invenções de Lucio Costa.

Conceição Freitas
Jornalista e escritora

Quem diria que o garoto que passou a infância explorando os limites “fronteiriços” da superquadra (impostos pela mãe, claro), que o adolescente que, junto dos amigos, tanto incomodou a vizinhança com conversas e risadas que animavam a madrugada do *pilotis*, que o pai que organizou aniversários dos filhos em meio a este grande parque chamado de cidade, participaria desta ação tão sensível que enaltece a nossa Brasília.

Infelizmente, vivenciar o projeto de Lucio é um privilégio de poucos. Crescer e experimentar cada fase da vida neste espaço é uma oportunidade ainda mais restrita. Destes meus 40 anos, quase todos foram descobrindo a grandiosidade e as sutilezas deste (P)plano. Como diriam alguns amigos, sou um convicto *asassuler*. Ou um *pilotense*, como precisamente nominou uma querida sul-mato-grossense.

Foram três anos de contribuição com o CAU/DF. Minha posição como Conselheiro Suplente do Presidente restringiu minha atuação em Comissões Permanentes. O que poderia parecer uma limitação, se tornou uma grande oportunidade de atuar nas mais variadas atividades voltadas à educação e à fiscalização preventiva. Uma forma, a meu ver, mais eficiente que os meios punitivos de orientar profissionais da categoria. Partindo desta premissa, nasce o Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília, reconhecendo o manutenção do nosso patrimônio, colocando em evidência as boas práticas de preservação, celebrando o respeito pelo que torna nossa cidade única. Definiu-se que a primeira edição avaliaria edifícios residenciais do Plano Piloto ou, como costumamos chamar, blocos de superquadras.

Recebi com grande alegria e entusiasmo o convite para integrar esta Comissão. Mal sabia que o melhor ainda estava por vir. Foi uma oportunidade ímpar de (re)descobrir verdadeiras joias. Uma grande aula a céu aberto. Os ensinamentos vieram tanto dos mestres que contribuíram desenhando os elementos deste conjunto arquitetônico como das boas soluções de

modernização e adequação dos edifícios às demandas dos nossos tempos. Foram dias intensos de visitas que oscilaram entre decepções e boas surpresas.

O segundo passo foi reunir os relatos de todos conselheiros envolvidos e suas indicações. Fizemos diversas reuniões para estabelecer critérios e elencar os edifícios aptos a participarem desta primeira edição do Selo CAU/DF. Após enriquecedores debates (de altíssimo nível), voltamos a campo, desta vez com os procedimentos de análise devidamente sistematizados.

As pontuações revelaram os vencedores. Dentre tantos, oito blocos receberam o merecido destaque. Verdadeiros exemplos de resiliência, de integridade, de como o tempo nem sempre joga contra. Aos demais avaliados, foram enviadas cartas, parabenizando-os pela pré-seleção e listando ações sugestivas para uma preservação mais adequada. Estes podem vir a ser os futuros laureados. Quem sabe?

O ciclo se encerrou com festa. Ou com festas, melhor dizendo. A cada cerimônia de entrega do Selo CAU/DF, o sucesso da iniciativa se confirmava. Cada *pilotis* ocupado (a gosto de Lucio), cada sorriso ou choro orgulhoso de síndicos, moradores, funcionários (ou conselheiros), nos garantia que tanto esforço valeu a pena.

Por tudo isso, só tenho a agradecer. Aos meus tão comprometidos colegas conselheiros da comissão, arquitetos e urbanistas fantásticos. Aos funcionários do CAU/DF pelo preciso apoio às nossas atividades. Aos zelosos e sensíveis síndicos, moradores e funcionários dos prédios, agentes essenciais na preservação. Aos grandes que desenharam (n)esta cidade: alguns muito conhecidos, outros (ainda) nem tanto. Que este Selo/DF ajude a colocar estes nomes em seus lugares de merecimento. Estes projetos são a prova de que a boa arquitetura atravessa o tempo e conta nossa história.

Vida longa ao Selo CAU/DF!

Arq. Urb. André Velloso Ramos
Conselheiro (Gestão 2018-20)

Integrante da Comissão Temporária de Patrimônio em 2020

Já em meu terceiro ano atuando como conselheiro do CAU/DF em diversas iniciativas e, mais ativamente, como representante da Coordenação de Exercício Profissional, tinha a convicção de que as tratativas relacionadas ao tema da preservação não seriam exitosas se apreciadas exclusivamente sob a ótica de ações dos tipos “CAU para CAU”, ou “CAU para Arquitetos que acompanham o CAU”. A sociedade deveria estar verdadeiramente envolvida em um real movimento de pertencimento.

Optamos pelo reconhecimento do “bom” em detrimento do apontamento do “ruim”, e entendemos que seria viável iniciar a proposta com um olhar direcionado aos edifícios de habitação coletiva do Plano Piloto, ou a conhecida escala residencial.

O morador, conhecedor ou não dos princípios preservacionistas tão caros à nossa capital, que, ali, em sua morada, reconhece o valor da rotina de cuidado ao bem material que, exerce sob seu entorno imediato uma influência positiva ou prejudicial, seria então, devidamente homenageado pelo Conselho.

Mas como categorizar os aspectos das edificações? De maneira discricionária ou considerando métricas pré-estabelecidas? Baseada em quais critérios técnicos? Como classificar o que me parece certo ou errado? Esses aspectos iniciais se apresentaram como o maior desafio para a minha atuação na comissão originária de avaliação.

Minha atuação profissional me impunha quase que de maneira instintiva uma verificação dos aspectos legais edilícios, urbanísticos e de acessibilidade.

Por mais de 10 anos exerci a função pública de atuação no licenciamento dos projetos arquitetônicos de intervenção em fachadas e no *pilotis*, submetidos aos órgãos aprovadores e de gestão do território, não considerando nas análises aspectos históricos e itens subjetivos.

Manifestei-me como agente do Estado, favoravelmente sobre propostas “absurdas” – do ponto de vista do que eu entendia como belo/útil, mas que estavam em conformidade aos normativos legais.

A retirada de cobogós, bloqueios na livre circulação, substituição de revestimentos com valor artístico e demais iniciativas que visavam “eliminar os ultrapassados” elementos típicos do movimento modernista eram frequentemente admitidos com base na livre manifestação e intenção dos proprietários, formalizadas em atas condominiais deliberativas. Ou seja, a intenção da maioria era a de transformar o edifício em algo que representasse o novo ou apenas uma arquitetura livre do engessamento, conforme defendiam parte daqueles que embarcaram nas mais variadas justificativas para o *retrofit*.

Definidos os critérios, seguimos para as visitas de campo. De longe, o melhor momento de todo esse período. Circulei por superquadras que nunca tinha visitado, vi edifícios belíssimos e diversos outros degradados, mas, essencialmente, aprendi muito com os colegas de comissão, que detinham o conhecimento das técnicas construtivas do período, da biografia dos autores e de tantos outros aspectos da arquitetura da cidade, não presentes em livros ou em grades curriculares, mas sim na memória e vivência de cada um.

Por fim, o momento da entrega da homenagem. Ali, sobrestamos os conceitos basilares do orientar, disciplinar e fiscalizar, dando espaço ao aproximar. Vivenciar momento de orgulho do síndico, dos funcionários responsáveis pela manutenção do prédio, dos moradores que tantos anos estiveram por ali foi enriquecedor.

Desejo prosperidade ao Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília (e de tantas outras cidades que se aventurem nessa iniciativa) para que esse sentimento seja enaltecido e replicado por aí, dando sentido real ao que entendo como uma ação de educação patrimonial tangível. Após essa experiência, passei a reparar não apenas nos aspectos normativos de uma edificação, mas sim na relevância histórica e afetiva que tangenciam o exercício da profissão do arquiteto e urbanista.

Arq. Urb. João Dantas

Conselheiro (Gestões 2018-20 e 2021-23) e integrante da Comissão Temporária de Patrimônio em 2020

Participar da iniciativa do CAU/DF de criar uma comissão de patrimônio para valorizar a arquitetura não monumental de Brasília foi uma honra e um privilégio.

A gente ficava horas pensando nos prédios, conversando sobre eles, lembrava de um ou outro, tirava um tempo para passear pelo Plano Piloto, mandava fotos para os colegas, mostrando as joias que encontrávamos por aí. “Olhem esse!”, “Adivinhem onde é?”, “Tirando tal coisa, está perfeito”. Foi um momento de redescoberta da própria cidade, de gratas surpresas e algumas decepções: “Socorro! Por que fizeram isso com esses *pilotis*?”). Foi divertido. Foi muito bom.

Depois a gente ficava horas estabelecendo critérios de avaliação, selecionando e classificando os prédios, para depois ir a campo, em duplas, com prancheta na mão, dar notas, tirar fotos, apreciar um momento ao ar livre para se reencontrar ao vivo – era 2020, estávamos na pandemia.

Tudo foi extremamente significativo e prazeroso, dos nossos encontros virtuais à interação com os moradores, nas solenidades de premiação. Poder perceber que aqueles que sempre se opuseram à descaracterização dos edifícios se sentiam felizes e respaldados foi um dos vários indícios de que o selo estava cumprindo o papel fundamental da educação patrimonial.

Ter contribuído para o que hoje é o Selo CAU Arquitetura de Brasília é uma das coisas mais importantes que eu já fiz na minha vida profissional. Sou só agradecimentos ao CAU/DF; aos meus colegas queridos da comissão original; aos que deram continuidade à iniciativa; ao professor Danilo Barbosa, criador do desenho do selo; aos que projetaram, construíram e mantiveram esses lindos edifícios como um legado para a cidade, para a população, para a história da arquitetura.

Arq. Urb. Gabriela Tenório

Conselheira (Gestão 2018-2020) e integrante da Comissão Temporária de Patrimônio em 2020





Gestão CAU/DF (2018-2020)

Daniel Mangabeira da Vinha
Presidente

Mônica Andréa Blanco
Vice-presidente

Pedro de Almeida Grilo
Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio

Gabriela de Souza Tenorio
Coordenadora da CEF

Rogério Markiewicz
Coordenador da CED

Antônio Menezes Júnior
Coordenador da CEP

Daniel Marcos Szwec dos Santos Fernandes
Coordenador da CAF

Raul Wanderley Gradim
Conselheiro Federal Titular

Luis Fernando Zeferino
Conselheiro Federal Suplente

Conselheiros Titulares

Daniel Mangabeira da Vinha
Mônica Andréa Blanco
André Bello
Luciana Jobim Navarro
Gabriela de Souza Tenorio
Antônio Menezes Júnior

Daniel Marcos Szwec dos Santos Fernandes
Pedro de Almeida Grilo
Rogério Markiewicz
Giselle Moll Mascarenhas
João Gilberto de Carvalho Accioly

Conselheiros Suplentes

André Velloso Ramos
Letícia Miguel Teixeira
Júlia Teixeira Fernandes
Clécio Nonato Rezende
Paulo Cavalcanti de Albuquerque
João Eduardo Martins Dantas
Giuliana de Freitas
Valéria Arruda de Castro
Fábio Cardoso Fuzeira
Yone Roberta de Souza

O Anuário da edição 2020 do Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília traz o registro completo da primeira edição da premiação, desde o lançamento da ideia, passando pelas avaliações, os edifícios vencedores e os depoimentos dos participantes. A iniciativa tem o objetivo de divulgar as arquiteturas das primeiras décadas cidade, situadas fora do Eixo Monumental, que estejam bem preservadas em sua originalidade, bem como divulgar seus autores e homenagear aqueles que cuidam da preservação do patrimônio edificado.



CAU/DF

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Distrito Federal

